Anno de 1847. Segunda-feira 21 de Junho. Anno XXIII. N. 156.

O DIARIO publica-se todos os dias, que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagarão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE JUNHO.

Mingoante, a 6, a 1 hora e 46 min. da manhãa.
Lua nova, a 12, as 10 horas e 32 min. da tarde.
Crescente, a 20, ás 5 horas e 10 min. da tarde.
Lua cheia a 28, as 11 horas e 1 min. damanhãa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahyba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.°, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 10 e 21.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 11 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda, ás 12 horas e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

21 Segunda. S. Albano. Aud. do J. dos orphãos, do J. do c. da 2 v. e do J. M. da 2 v.
22 Terça. S. Paulino. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
23 Quarta. S. Agripina. Aud. do J. do civ. v. 2 e do J. de paz do 2 dist. de t.
24 Quinta. ✻✻ Nascimento de S. João Baptista.
25 Sexta. S. Guilherme. Aud do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1. dist. de t.
26 Sabbado. S. Virgilio. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1 dist. de t.
27 Domingo. A Pureza de Nossa Senhora.

CAMBIOS NO DIA 19 DE JUNHO.

Cambio sobre Londres a 27 d. por 1$ rs. a 65 d.			
» » Paris 345 rs. por franco.			
» » Lisboa 105 do premio.			
Desc. de lettras de boas firmas de 3/4 a 1 % ao mez			
Ouro — Onças hespanholas....	28$500	a	29$000
» Moedas de 6$400 velh.	16$000	a	16$100
» » de 6$400 nov..	16$000	a	16$050
» » de 4$000.....	9$000	a	9$100
Prata — Patacões..........	1$930	a	1$940
» Pesos columnares...	1$926	a	1$900
» Ditos mexicanos....	1$760	a	1$850
» Miuda..........	1$910	a	1$920
Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par.			

DIARIO DE PERNAMBUCO.

INTERIOR.

PARLAMENTO BRASILEIRO.

CAMARA DOS SENHORES DEPUTADOS.

SESSÃO DE 20 DE MAIO DE 1847.

DISCUSSÃO SOBRE A MODIFICAÇÃO E REORGANISAÇÃO DO MINISTERIO DE 2 DE MAIO.

(*Conclusão.*)

O Sr. Wanderley: — Sr. presidente, eu não sei se deveria tomar mais parte na presente discussão: depois de ter ella percorrido já tres dias, e prendido por todo este tempo a attenção da casa, he com effeito difficultoso, se não impossivel, dizer alguma cousa que possa de novo trazer-lhe luz, ou não repetir aquillo que já se acha tambem dito pelos honrados membros que me tem precedido; comtudo, como a questão ha alguma cousa sahido ou inteiramente sahido da marcha ordinaria, e como se teem passado em resenha, não só alguns actos ministeriaes, como mesmo o aspecto que apresenta hoje o parlamento, direi algumas palavras para explicar a minha posição, e, a exemplo do honrado membro deputado por Minas-Geraes e ex-ministro dos negocios estrangeiros, fazer algumas observações sobre o comportamento actual da camara dos Srs. deputados. Neste ponto não descerei por certo ás personalidades do honrado deputado por Goyaz (*apoiados*), não farei com que a discussão venha tão abaixo do ponto em que se deve conservar (*apoiados*), porque ella não versa sobre o comportamento de algum ou alguns deputados, versa sobre a modificação do gabinete: esta foi a origem da discussão, e a este ponto a quero chamar (*apoiados*).

Sr. presidente, deu-se um facto que he sempre importante nos governos constitucionaes, isto he, a modificação ministerial: pedio-se explicações deste facto; e como os illustres ministros a deram? O Sr. ministro da guerra, tomando a palavra, disse que a causa da modificação ministerial havia sido a escolha de senadores; que o ministro que se havia retirado tinha contrahido um empenho com sua consciencia (*apoiados e risadas*); notai bem, que tinha contrahido o empenho com a sua consciencia de retirar-se apenas essa escolha fosse feita do modo por que realisou-se; mas não quiz tomar o trabalho de explicar quaes as causas que formaram e moveram a consciencia desse ministro, se o ministerio considerou o facto como um facto politico, se os ministros divergiram ou não do seu collega! Entende acaso o nobre ministro da guerra que a escolha de senadores he um facto despido de toda e qualquer importancia politica, que não possa dividir o ministerio em duas opiniões (*apoiados*), sobretudo em um paiz em que os ministerios não podem augmentar o numero de senadores para obter assim maioria, como acontece nos paizes onde a corôa os escolhe livremente (*apoiados*)? Como, pois, não reputar este facto um facto politico de grande importancia (*apoiados*)? Como, pois, não dizer-nos se os honrados ministros tomaram parte nelle, apoiando o seu collega ou divergindo delle?

Alguns Senhores: — Apoiado; muito bem.

O Sr. Wanderley: — Dizer-se, portanto, que o ex-ministro da fazenda retirou-se do ministerio porque quiz, he desconhecer de todo a marcha do nosso systema (*apoiados*), he suppôr que um ministro tem vontades de criança, he suppôr que o interesse publico está subjeito a caprichos. Digam-me, pois, os honrados ministros: Qual a sua posição nesta questão? Porque não apoiaram o honrado ex-ministro da fazenda? Deixaram que as cousas corressem como correm em nossa terra; collocaram-se na posição excellente; cada um dos ministros que brigue entre si. E isto o que prova? Que, se existem ministros, certamente não existe ministerio!

O Sr. França Leite e outros Senhores: — Muito bem; apoiado.

O Sr. Wanderley: — Senhores, se a retirada de um ministro foi causada pela escolha de dous senadores, não haveria quem podesse dizer que a ficada dos ministros teve por causa a futura escolha de outros senadores (*apoiados e risadas*)? Eu não digo que assim seja (*risadas*). Mas não dais licença, poderia exclamar o nobre deputado pelo Piauhy, que os ministros se proponham por candidatos ás senatorias? Oh! quem póde negar uma licença destas aos nobres ministros, se elles a teem certamente na manga (*risadas*), se elles não esperam que o povo dê essa licença, porque se julgam herdeiros natos de todos os senadores que fallecem? A constituição do imperio quiz por certo que o povo tivesse uma interferencia muito livre na eleição de senadores, e que a attribuição que o poder morador tem na escolha fosse de alguma fórma neutralisar este tanto ou quanto de democratico que ha no modo adoptado pela constituição; entretanto o que vemos he que os ministros desnaturam o principio da constituição, que de facto querem que a eleição seja feita só pelo poder, que o povo não tenha interferencia, porque tanto vale esta imposição forçada que se faz á consciencia dos eleitores (*apoiados*). Embora fosse esta ou não a causa da ficada dos honrados ministros, dizem elles que se completaram, seguindo a mesma politica. Com effeito, por mais que eu tenha revolvido a minha memoria para saber qual he a marcha politica que devemos seguir, não posso com ella atinar. Vejo que, apenas se formou o ministerio de 5 de maio, o seu principal programma foi a conciliação; foi que se esperasse pelos factos, que não era solidario com nenhuma administração passada; mas hoje que se modifica o ministerio, o nobre ministro da guerra diz que he continuador da politica do de 2 de fevereiro! Com effeito, tal continuação, ou he em palavras, ou teve uma interrupção muito longa! O nobre ministro não vio que, a julgar-se continuador de uma politica que foi toda especial e de occasião, e que se fosse buscar pontos de contacto com o ministerio de 2 de fevereiro, talvez não achasse muitos em sua administração. Portanto não podem satisfazer á camara as explicações que deu o nobre ministro, salvo se quer que esperemos por novos factos: então esperemos, como temos esperado; mas logo que queremos discutir esses factos, lança-se um véo sobre elles, com temor de que o governo vá cahir em outras mãos ...

O Sr. Junqueira: — São factos consummados (*risadas*).

O Sr. Wanderley: — Embora o poder possa cahir nestas ou naquellas mãos, governe quem, segundo o systema representativo, deve governar (*apoiados*); cada um tenha a responsabilidade das suas proprias opiniões (*apoiados*). Os Srs. das deputações de S.-Paulo e Minas tem principios, assumam o governo, tomem a direcção dos negocios, mas não dêem um apoio dubio (*apoiados*), não protejam a,... governos, porque nada ha de peior do que um governo protegido (*apoiados*).

O Sr. Ferraz: — Por compaixão.

O Sr. Ministro da fazenda: — Por compaixão não o aceito.

O Sr. Wanderley: — Não digo por compaixão. Mas dizem alguns nobres deputados: Por que rasão se ha de o governo retirar, se não tem havido na casa uma manifestação clara, decidida, que demonstre a falta de apoio da camara? De certo não tem havido uma votação que indique a falta de confiança no ministerio; mas, se nos regularmos pela physionomia da casa (*apoiados*), pela discussão que tem havido, devemos concluir que ha uma grande e forte opposição contra o ministerio (*muitos apoiados*), e que elle não tem uma maioria decidida e dedicada que o apoie (*muitos apoiados*). Portanto elle será obrigado a marchar no decurso de toda a sessão sem principios fixos (*apoiados*), sem poder contar com o apoio de nenhum dos lados, porque daquelle (*apontando para o lado em que senta-se o Sr. D. Manoel*) lhe he dado.... com medo do futuro, e deste outro (*voltando-se para o lado da deputação de Minas*), porque não póde deixar, havendo no ministerio uma pessoa sahida do seu seio, que compartilha os mesmos principios, de não fazer-lhe opposição. Mas o ministerio comprehenderá que elle não poderá de modo algum sahir das difficuldades com que lutamos, e fazer bem ao paiz com esta incerteza de opinião, esta incerteza de apoio na camara.

O Sr. França Leite: — O que importa isto?...

O Sr. Wanderley: — Nem os nobres ministros teem ao menos pedido a palavra para repellir muitas accusações que lhes teem sido feitas, nem para demonstrar que a sua posição he tal que com vantagem publica podem continuar na administração dos negocios, salvo se este silencio provém da convicção intima de deverem dissolver a camara dos deputados; então comprehendo bem, ou o seu desprezo pela discussão, ou o seu desanimo. Estarão, porém, elles na posição de arrostar com as consequencias de uma dissolução? O honrado membro por S.-Paulo que me precedeu, com a eloquencia de que he dotado, já fez optimamente comprehender que o ministerio não podia de maneira alguma arrostar com as consequencias de uma dissolução. Não trarei os principios geraes que o nobre deputado desenvolveu; mas examinarei, pelo conhecimento que temos das diversas fracções que compõem esta camara, qual o principio em que o ministerio se havia de apoiar, se acaso dissolvesse a camara dos deputados.

O Sr. França Leite: — Até lá...

O Sr. Wanderley: — Fallo neste ponto, porque supponho que o nobre deputado por Minas-Geraes não teve em vista aterrorisar-nos quando apresentou suas observações, e se teve isto em vista, o que duvido...

O Sr. Limpo faz signal negativo.

O Sr. Nunes Machado: — Enganou-se.

O Sr. Wanderley: — Quanto a mim, falhou o alvo (*apoiados*).

O Sr. Junqueira: — Quanto a mim, tambem.

Muitos Senhores: — Quanto a todos (*apoiados*).

O Sr. Wanderley: — Mas vejamos, pelo conhecimento que nós temos da politica do nosso paiz, e das diversas opiniões que são representadas nesta camara, em que principio se havia de apoiar o ministerio para arrostar com as consequencias de uma dissolução. Na provincia de Minas, por exemplo, em que lado se poderia elle apoiar? Sem duvida no lado que lhe dá o seu voto. Na provincia de S.-Paulo em que lado se havia de apoiar? Naquelle que lhe faz opposição? Não: neste ponto, ou o ministerio deixava de ser continuador do ministerio de 2 de fevereiro, e trahiria seus principios confessados, ou o ministerio commettia um erro indo apoiar aquelles que lhe negaram seu voto na camara. Na provincia de Pernambuco em quem se apoiaria? Naquelles que acabastes de guerrear?... E assim por diante.

O Sr. Junqueira: — E na Bahia?

O Sr. Wanderley: — O honrado membro sabe que o governo até hoje não tem podido influir nas eleições da Bahia. Isto que eu digo a respeito de uma provincia póde-se dizer a respeito das outras, de modo que o governo se veria obrigado a dissolver a camara por não ter o seu apoio, para reproduzir com a mesma face os grupos que aqui existem, ou seria obrigado a renegar todos os seus principios e entregar o poder na mão dos seus adversarios, o que traria a ideia de falta da mais pequena dose de convicções...

O Sr. Nunes Machado: — Muito bem.

O Sr. Wanderley: — Consequentemente o principio geral de que o governo não deve abandonar o posto sem esgotar todos os recursos do systema representativo tem suas excepções, ou, por outra, tem um termo; sendo verdadeiro o principio, a applicação é que padece muitas difficuldades, e se o nobre deputado pela provincia de Minas o quizer applicar á actualidade, verá que o governo não póde apresentar á população uma ideia politica pela qual elle pugne, com a qual se apresente perante a nação e faça guerra áquelles que se lhe oppõem.

Nem, senhores, todas as questões que se ventilam entre o governo e a camara devem sempre acabar pela dissolução: eu estou persuadido de que, se o nobre deputado por Minas estivesse á testa do governo, preferiria antes a sua retirada a envolver o paiz em uma luta eleitoral, a qual traz consequencias tão terriveis, como o nobre deputado não ignora.

O Sr. Alencar: — Apoiado: tem muito patriotismo para isto.

O Sr. Wanderley: — Portanto, ou pelo lado do temor, ou pelo lado dos principios e consequencias de nossa fórma de governo, não podemos de modo algum recuar do posto que a havemos tomado. Pela minha parte declaro muito solemnemente que não fiz compromisso com ninguem...

O Sr. Ferraz: — Apoiado: isso digo eu.

O Sr. Wanderley: — ...para me oppôr ao governo; mas dóe-me dentro d'alma ver o modo por que são dirigidos os negocios do meu paiz (*apoiados*). Agora sobretudo he preciso governo que seja um só homem, e que os ministros não digam para desculpar-se: — vá á outra repartição, que eu não respondo por isso —.

Sr. presidente, eu creio ter dito quanto julgava sufficiente...

O Sr. Ferraz: — Muito bem.

O Sr. Wanderley: — ...para esclarecer a minha posição nesta casa. Não continuarei, posto que alguma cousa mais podesse dizer...

O Sr. França Leite: — Temos campo vasto.

O Sr. Wanderley: — ...nas diversas questões que aqui se teem agitado, porque tambem pretendo tocar em certos pontos na resposta á falla do throno; por isso aqui fico, declarando ainda uma vez, que não tenho compromisso com pessoa nenhuma, e que faço opposição da mesma fórma que o nobre deputado da Parahyba, isto he, como corpo franco (*apoiados*), e saiba o paiz, que o ministerio que substituir a este terá talvez, porém não póde contar, só por essa causa com meu voto, porque, repito, não tenho compromisso com nenhum dos Srs. deputados (*apoiados*). Voto em favor do requerimento.

O Sr. Gonçalves Martins: — Sr. presidente, não era de minha intenção tomar parte nesta discussão; porém, depois de algumas proposições que ouvi, entendo que alguma cousa se deve dizer que explique a posição minha e dos meus amigos nesta casa. Insinuações pouco agradaveis se teem feito ao lado a que pertenço, e elle certamente as não merece. Deu-se como verificado um casamento entre nós e o ministerio; e então um senhor deputado chamava o *casamento do rato com o gato*, sendo nós o rato, que seriamos infallivelmente tragados pelos ministros figurando de gato! Outro orador figurou-nos miseros cegos guiados por Satanaz até ás bordas do precipicio, onde seriamos precipitados!

Sr. presidente, não quero nem desejo que meu lado tenha a reputação de grande finura; porém a demasiada simplicidade, que se nos quer attribuir, não honra igualmente um partido politico. Principiarei, portanto, por negar o facto que se julga verificado, e que nos faz o objecto de tão desagradaveis insinuações: *não temos contrahido casamento algum com o ministerio; nenhum contrato nos liga, nenhum compromisso existe.*

Eu creio poder fallar assim em nome de meus amigos; porém declaro que a tanto não estou expressamente autorisado: sou um simples, mas fiel soldado desta diminuta fracção da camara; a meus amigos fica o direito salvo de ratificar ou rejeitar minhas proposições.

O Sr. D. Manoel: — Apoiamos.

O Sr. Gonçalves Martins: — Nós não nos reunimos; temos mesmo perdido os habitos de mutua intelligencia e de reciproca troca de pensamentos. Cada um de nós falla por sua conta; porém, como falla segundo suas convicções, succede quasi sempre dar-se harmonia de pensamento, porque a ha nos principios. Meus amigos a ninguem e a nenhum partido pretendem enganar, nem se deixarão conduzir ao precipicio, nem a outrem arrastarão para elle. Estamos resignados, reconhecemos que pertencemos a um partido officialmente vencido: não aspiramos ao poder, governem embora as ideias dominantes. Brevemente a nação será chamada a pronunciar sua vontade: ella dirá quem tem sua confiança. Se porventura fórmos por ella legal e regularmente rejeitados, continuaremos a nos resignar. O que não queremos he a violencia e a injustiça, contra estas altamente protestamos; contra a politica do exterminio nos achareis ainda vivos e cheios de fôrça; aqui e por toda a parte nos vereis na estacada para repellir a reproducção das atrocidades que temos supportado.

Sr. presidente, eu não acompanho alguns nobres deputados quando acham nova e estranha a conducta da nobre deputação praieira, oppondo-se a um governo que outr'ora sustentaram.

Os deputados pernambucanos, por diversas vezes o anno passado, deram a perceber sua má vontade á administração, e muito particularmente aos nobres ministros da fazenda nesse tempo e do imperio. Eu mesmo tive occasião de procurar sua reconciliação, pedindo-lhes que se explicassem, para se entenderem; toleravam, segundo a expressão de um de seus membros, e não apoiavam a administração. Este desgosto, não sei mesmo se esta tolerancia, pareceu-me enxergar em parte da deputação de S.-Paulo; e um dos seus mais salientes membros não duvidou medir-se com algum dos ministros, e a camara presenciou que entre elles não reinava a melhor intelligencia.

Este anno ha mais alguma franqueza, ou a opposição de S.-Paulo se tem desmascarado um pouco mais; os sentimentos comtudo são os mesmos. Profundos desgostos parecia que tambem existiam em alguns deputados do Ceará; e a camara se recordará ainda de uma explosão havida da parte de um dos seus mais pronunciados membros contra algum ministro. Reflexões semelhantes poderia apresentar ácerca de deputados de Sergipe e de outras provincias. Creio, pois, que posso asseverar que a opposição que apparece não he toda nova.

Sr. presidente, seja-me, porém, permittido dizer á nobre deputação de Pernambuco, que tem tomado a dianteira na presente guerra, que a occasião não era a mais apropriada. Consintam os nobres deputados, que lhes diga francamente o meu modo de pensar, e comprehendam minha boa vontade de lhes ser util.

A deputação de Pernambuco contém em seu seio homens intelligentes, vigorosos, dotados de talento e cheios de vida: podem elles ser muito uteis a um partido, ou incommodar em extremo seus adversarios; porém forçoso he que lhes diga que lhes falta ainda alguma cousa para obterem os grandes resultados a que se propõem. Falta-lhes um nome á sua testa; tem necessidade de um prestigio, sem o qual difficilmente se póde realisar uma mudança de politica tão completa como desejam.

Os nobres deputados não são responsaveis por esta falta: isto não quer dizer que elles não possuam homens de mais merito do que teem muitos dos nossos homens de estado; mas emfim, emquanto não se podem mostrar para serem devidamente avaliados, o que só tem lugar quando collocados em posições elevadas e difficeis, devem procurar o amparo de um nome. Se os nobres deputados teem este nome, se teem com elle intelligencia, exijam que se apresente; talvez, tendo isto lugar, a victoria seja logo a consequencia, e nos dispensemos de maiores discussões. Se, porém, estão sós, louvo-lhes a coragem, mas não a prudencia, e agouro o resultado.

Eu disse que a occasião do rompimento não foi a mais opportuna: direi a rasão.

Em politica, Sr. presidente, e principalmente neste paiz, não convém apurar muito as cousas, e menos fazer alarde de fôrça, de influencia e de poder. Os nobres deputados tinham alcançado um grande triumpho; eu assim o tenho avaliado, e a prudencia pedia que depois delle (permitta-se-me a expressão) se procurassem esconder, afim de não causarem ciumes e receios, que, de ordinario, entre nós produz a demasiada ostentação de fôrça: servindo-me da expressão dos maritimos em casos taes, prudente he alliviar o leme, dispondo-o para um ou outro embate das ondas. O que, porém, se tem observado? O triumpho obtido creou novas e immediatas exigencias: faz-se alarde de fôrça; nasce dahi a desconfiança, o ciume apparece, e os nobres deputados não se podem sustentar. Sr. presidente, tem-se querido fazer passar como verificado, que a opposição dos nobres deputados está em maioria na camara e o ministerio deve retirar-se conseguintemente! Eu ouso contestar esta presumpção, e nas mãos dos nobres deputados tem estado a possibilidade de sua verificação. Porque não se tem provocado a camara a uma votação significativa? Porque tanto se tem demorado a apresentação do voto de graças? Sua votação terminaria talvez a oscillação em que teem estado os negocios publicos. Parece que os nobres deputados não estão certos de sua ostentada maioria!

O Sr. Nunes Machado: — Esta nas mãos de alguem que apoia o ministerio.

O Sr. Gonçalves Martins: — Se está nas mãos de alguem que apoia o ministerio, então cuidai de outra cousa, porque não obtereis a maioria (*risadas*).

O Sr. Nunes Machado: — O voto de graças.

O Sr. Gonçalves Martins: — *Quem será o enganado? Quem tem renunciado seus principios?* São perguntas que tenho ouvido repetidas, na hypothese do nosso apoio ao governo, e foi este o motivo principal que me fez tomar parte nesta discussão.

Sr. presidente, os meus amigos politicos não se teem proposto a theorisar sómente, e nem se teem constituido meros escriptores de phantasiadas theorias; homens praticos, visam ao bem do paiz.

O Sr. D. Manoel: — Apoiado.

O Sr. Gonçalves Martins: — Elles sabem distinguir o maior e menor mal; conhecem o menor e maior bem. Um partido que nos combateu, e que officialmente se declarou victorioso, se fracciona neste momento; exigem uns que continue a politica reactora e de exterminio com que nos hostilisaram; e para sua garantia apontam como ministros os instrumentos daquella primeira reacção; outros mais moderados, e melhor avisados, á testa dos quaes figura estar o actual ministerio, julgam ser passada a época das violencias, e se moderam. Aquelles gritam pela resurreição genuina das ideias violentas; e estes, pelo orgão do Sr. ministro da guerra, lhes respondem: « Não he possivel continuar a ter a nação dividida em dous partidos; para um não deve continuar a reprovação e o exterminio; o inferno de Dante não deve ser sua unica partilha. » Nestas circumstancias, senhores, o que cumpria que fizessemos? Ajudar-vos a derribar a moderação proclamada, e a fazer resurgir os nossos maiores adversarios? Tendes supposto meus amigos cegos, mas não lhes tireis toda intelligencia!

O Sr. D. Manoel: — Apoiado.

O Sr. Gonçalves Martins: — Que duvida, pois, poderia haver sobre a nossa conducta? Acaso se esperava que vos coadjuvassemos?

O Sr. D. Manoel: — Apoiado; isto he que he pensar bem.

O Sr. Gonçalves Martins: — Pretextou-se aqui as occurrencias com o estrangeiro para justificar as projectadas mudanças e substituição phantasiada; e ainda por este lado acho grande fraqueza de raciocinio. Para nos habilitarmos a tratar com vantagem com o estrangeiro, conveniente he que estejamos fortes em nossa casa; e a politica que tender a dividir a nação em dous partidos, como disse o Sr. ministro da guerra, será a mais propria para nos fortificar? Creio que o ministerio, que menos exclusivista se mostrar, será o que maior somma de apoio obterá do paiz. Eu digo do paiz; pois que não basta, para nos tornarmos fortes, que se obtenha nesta casa uma maioria passageira; cumpre que a secunde o apoio nacional.

A este respeito me dirigirei ainda á deputação de Pernambuco, e lhe perguntarei: Está hoje Pernambuco no estado de prestar á união, em caso de necessidade, os auxilios que em diversas circumstancias tem prestado debaixo de outras administrações provinciaes?

O Sr. Nunes Machado: — Ha de presta-los.

O Sr. Gonçalves Martins: — Permitti que duvide da exactidão desta proposição. Hoje reclamais fôrça para sustentar alli a ordem publica; elevais a fôrça policial ao espantoso numero de 800 praças!! O que indica um tal estado de cousas?

O Sr. Nunes Machado: — Nós o explicaremos.

O Sr. D. Manoel: — Medo.

O Sr. Gonçalves Martins: — Eu não direi medo, e sim cautelas de capitão prudente; porém em todo o caso indica isto um estado violento, e pouco proprio para coadjuvar e fortificar a união aos olhos do estrangeiro. Por este lado, pois, ainda julgo imprudentes as exigencias da nova opposição, que quer enfraquecer a nação dividindo-a e fazendo reapparecer a discordia em toda sua violencia.

Sr. presidente, torno a repetir, para que seja comprehendido, nada temos tratado com o ministerio; nada exigio de nós, nada lhe promettêmos; temos, portanto, desembaraçado o nosso voto, ou para o darmos aos nobres praieiros, quando comnosco combaterem as refórmas judiciarias, como succedeu o anno passado; ou para o darmos ao ministerio, quando, como já tem succedido na passada sessão, fôr elle preciso para obter os meios de governo, e mesmo defender-se das exageradas pretenções dos seus antigos alliados.

Tenho dito o preciso para justificar nossa posição; cessarei, portanto, de occupar a casa.

Julgado o requerimento discutido, he approvado.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 20 DE JUNHO DE 1847.

Hontem, pouco depois das nove horas da noite, o caixeiro de uma taberna da rua da Praia-do-Caldeireiro deu uma estocada em certo sujeito que assentara de esbofetea-lo, por não poder, ou não querer elle reduzir á moeda de cobre uma ou mais notas de pequeno valor.

O offensor póde escapar-se; mas a policia conseguio prender o dono da taberna, e recolheu-o á cadeia. O ferido está em perigo de vida.

Correspondencia.

Srs. Redactores. — Não ha duvida que Pernambuco de hoje não he o mesmo do seculo XVI, e se fôra possivel apparecer entre nós um Pernambucano desse seculo, elle se encheria de inveja de não ter nascido comnosco, á vista do estado de grandeza e civilisação a que temos chegado. Naquella idade, Pernambuco não era mais do que he hoje uma de nossas villas opulentas, e a sua população estava em relação á sua capacidade: então o homem, que mal traduzia o francez e o latim, era tido como sabio, e o que possuia 20 ou 30 contos de réis, como rico; porém hoje Pernambuco se ufana do seu progresso rapido nas sciencias e nas riquezas; elle possue, não ha duvida nenhuma, entre seus filhos fortes capitalis-

tes e grandes capacidades; mas ainda assim elle se acha muito longe do estado de civilisação de uma nação culta, e se porventura se ha sabido curar de algumas mazelas que recebeu de seus maiores, tem sido dormente a respeito de outras que por sua natureza lhes são muitissimo prejudiciaes, e se acham em opposição com o seu estado de aperfeiçoamento nas sciencias e nos costumes.

No numero destas ultimas merece um lugar bem distincto o insipido brinquedo do = buscapé =. Esse brinquedo, que só tende a fazer mal, havemo-lo infelizmente conservado, apezar de algumas leis, e posturas municipaes, que o prohibem; por isso que ellas, por um desleixo inconcebivel, teem sempre deixado de ter execução. Um sem numero de desgraças justificam essas leis, e provam sem réplica quanto he barbaro e prejudicial um tal uso.

Quantas senhoras teem soffrido os incommodos de um parto forçado, sendo as vezes victimas delle? Que de familias não teem ficado entregues a desolação e orphandade por causa de um buscapé? Que sem numero de pessoas, tendo nascido perfeitas e bellas, hoje existem cégas, com os rostos cheios de cicatrizes, tornando-se assim hediondas, em consequencia do maldito buscapé?!

E nem se nos diga que quem tiver medo não vá á rua, que assim se livrará de seus furores, que nós lhes responderemos: em primeiro lugar, que queremos ter a liberdade de sahir todas as vezes que nos aprouver, e não sermos offendidos uma vez que respeitemos as leis e os nossos semelhantes: em segundo lugar, que não tem sido sómente na rua que infelizmente temos presenciado os funestos resultados do buscapé; elle se eleva, e temos visto os seus estragos nos recintos das familias até mesmo em segundos andares: e em terceiro lugar finalmente, que, se os amadores de semelhante brinquedo não se importam de ser victimas, e se exacerbam quando são impedidos delle, brinquem-o sim, mas em lugares proprios e que forem pela policia designados; que nós e todos aquelles que o detestam fugiremos de lá ir, e livrar-nos-hemos assim de receber contra nossa vontade os impertinentes e perigosos cumprimentos do buscapé.

Um facto bem recente mostra a verdade do que havemos dito, e as funestas consequencias de semelhante brinquedo.

Vinham do Caxangá, no dia 15 do corrente á noite, n'um carro, os Srs. Dr. Ignacio Nery da Fonseca e José da Fonseca e Silva, e parte da familia deste ultimo senhor, composta de uma irmãa, uma cunhado, uma menina, um menino e um moleque; ao chegarem ao pateo da Santa-Cruz um desalmado, a quem a policia deve certamente uma boa lição, largou um buscapé sobre os cavallos que puxavam o carro, e estes, espantados, o levaram de rojo a embarrar n'outro que por alli vinha, e fazendo o em pedaços sacudiram com os passageiros por terra, resultando de semelhante desastre partir a cabeça o Sr. Dr. Nery, machucar-se o Sr. Silva, soffrer um grande golpe no rosto uma das senhoras, a menina quebrar um braço e trilhar uma das mãos, e o moleque partir uma perna, accrescendo mais perder o Sr. Dr. Nery uma carteira com 53$000 réis, o Sr. Silva um trancelim de ouro que trazia sua menina sobre o pescoço, e o dono do carro o valor delle. Eis porque reclamamos em nome da humanidade, que a policia tome as medidas que estão ao seu alcance para a punição de scelerados que sómente para satisfazerem o seu brutal gosto são causadores de tantas desgraças. E esperamos que a justiça os fará sentir n'uma prisão o sangue que fizerem correr com o seu detestavel brinquedo.

O Sapucaia.

Publicação a pedido.

Diz Francisco da Costa Arruda e Mello, solicitador da fazenda provincial, que, competindo-lhe, não só um por cento da quantia arrecadada, como os emolumentos de pro e precalsos, que devem-lhe ser contados nas execuções, não tem o supplicante recebido até o presente porcentagem e emolumentos; por isso requer a V. S. se sirva mandar que o escrivão Cardozo não passe guia alguma sem que sejam as execuções contadas pelo contador do *juizo* para deduzir a porcentagem e emolumentos que ao supplicante competirem, recebendo o supplicante das proprias partes antes de serem as guias por V. S. rubricadas, visto que as custas que competem a fazenda devem ser logo especificadas na mesma guia, deixando de ser o dito escrivão contador, como tem sido de quasi todas as execuções, e de receber, como tem recebido, a porcentagem e emolumentos que competem ao supplicante, dos quaes até o presente se acha o supplicante no desembolso, sendo o deferimento de V. S. intimado ao referido escrivão e ao contador, que deverão declarar ao pé desta de ficaram entendidos. = Pede a V. S., Illm. Sr. Dr. juiz da segunda vara do civel, se sirva de mandar na fórma requerida. = E. R. M. = *Francisco da Costa Arruda e Mello.*

Diga o doutor procurador-fiscal. = Recife dez de maio de mil oitocentos e quarenta e sete. = *Nabuco de Araujo Junior*

Parece-me que o solicitador tem direito a um por cento, quando houver citações e penhora, pois que assim o determina o alvará de vinte de março de mil setecentos e cincoenta e seis, e titulo terceiro da lei de vinte dous de dezembro de mil setecentos e sessenta e um; e que nesta conformidade deve de ser deferido. = Recife, onze de maio de mil oitocentos e quarenta e sete. = O procurador-fiscal, *Alcanforado.*

Fique o escrivão na intelligencia de que para deducção da porcentagem os autos serão previamente contados pelo contador; que o contador he o competente para a conta da portentagem ao mesmo passo que fizer a dos autos; que deixe de receber a porcentagem do supplicante, que será por elle mesmo recebida das partes. = Recife, onze de maio de mil oitocentos e quarenta e sete. = *Nabuco de Araujo Junior.*

Certifico que intimei a petição supra ao contador do juizo, do que ficou entendido. = Recife, onze de maio de mil oitocentos e quarenta e sete. = O official de justiça, *Antonio Borges da Silva.*

Certifico que intimei a petição ao escrivão Pedro José Cardozo, o qual disse que nada tinha que responder. = Recife, onze de maio de mil oitocentos e quarenta e sete. = O official de justiça, *Antonio Borges da Silva.*

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 19. . . . . 5:332,376

Descarregam hoje, 21.

Galera -- *Seraphina* -- carvão.

Patacho -- *Christina* -- mercadorias.

IMPORTAÇAO'.

Seraphina, galera ingleza, vinda de Liverpool, entrada no corrente mez, consignada a Johnston Pater & Companhia, manifestou o seguinte:

7 caixas fazenda de linho, 12 ditas dita de algodão, 26 fardos dita dito, 1 caixa bandejas de ferro e papel, 1 dita com obras de prata, casquinha e folha de Flandres, 1 dita tapete, 2 ditas quenquilharias, 1 dita couros, 1 barrica e 1 caixa ferragens, 20 caixas linhas de algodão; a G. Kenworthy & Companhia.

40 gigos, 61 meios ditos e 2 barricas louça, 65 fardos fazenda de algodão, 6 caixas e 1 fardo lenços de dito, 58 caixas fazenda de dito, 34 barricas ferragem, 50 ditas enxadas, 300 fogareiros e 1 barrica com grades para os mesmos, 2 barricas e 1 caixa obras de vidro, 100 barris manteiga, 2 caixas lenços de cassa, 1 dita córtes de vestidos de dita, 12 saccos farelo, 2 caixas chá, 2 ditas drogas, 1 dita obras para escriptorio; a Johnston Pater & Companhia.

61 quintaes de ferro em barra e embrulho, 13 ditos de dito em lençol; a Teixeira & Andrada.

6 barricas tintas, 4 ditas drogas, 5 caixas ditas, 1 gigo garrafas de vidro; a V. Bravo & Companhia.

7 caixas fazenda de algodão, 3 ditas dita de linho; a Mc. Calmont & Companhia.

7 caixas fazenda de linho, 17 ditas dita de algodão, 72 duzias e 2 lenços de dito com franja de lãa, 1 caixa fazenda de lãa, 7 fardinhos dita de dita; a Russell Mellors & Companhia.

2 caixas fazenda de algodão, 1 dita lenços de dito, 5 fardos fazenda de dito, 3 caixas dita de lãa; a J. Stewart.

4 ditas fazenda de algodão; a Ridguay.

5 fardos dita de lãa; a J. Crabtree & Companhia.

14 caixas de machinismo e peças soltas, 1 barril agoardente de França, 1 barrica louça, 2 caixas chá; a S. P. Johnston & Companhia.

8 caixas fazenda de linho, 1 dita lenços de algodão, 1 fardo fazenda de linho, 10 ditos dita de algodão, 15 caixas dita de dito; a Adamsou Howie.

7 fardos fazenda de algodão, 1 embrulho com 2 livros; a Latham & Hibbert.

11 fardos fazenda de algodão, 1 caixa quenquilherias; a Fox Brothers.

5 caixas fazenda de algodão; a Deane Youle & Companhia.

14 ditas linhas de dito; a Cockshott & Companhia.

6 barris vinho; a J. Tayrr.

2 caixas linhas de algodão; a H. Gibbson.

2 ditas fazenda de algodão; a Jones Paton.

8 gigos e 2 barricas louça, 11 barricas ferragens, 2 caixas amostras, 3 ditas ferragens, 11 embrulhos de aço, 34 ditos de pás; a F. Robilliard.

81 toneladas de carvão; a J. B. Moreira.

1 barrica ferragens; a Brender a Brandis.

6 caixas conservas, 2 ditas mostarda, 2 ditas biscouto, 3 barricas bulhões de sal, 4 bulhões passas, 5 barricas queijos e 4 latas, 70 presuntos, 1 embrulho com toucinho, 1 caixa pós de Curry, 1 barrica com latas de carne em conserva, 1 embrulho roupa feita, 1 caixa utensilio domestico, 1 banheiro, 8 saccos farelos de trigo, 1 caixa ignora-se o conteúdo, 1 dita doce; ao capitão.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 19.

Geral	287,311
Provincial	95,714
	383,025

PRAÇA DO RECIFE, 19 DE JUNHO DE 1847, AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios . . . . . =As transacções da semana foram effectuadas a 27 d. p. mil réis sobre Inglaterra, e a 348 rs. sobre França.

Assucar . . . . . . =Entraram 372 caixas, e vendeu-se a 900 rs. por arroba sobre o ferro do mascavado encaixado; de 1$000 rs. por dita sobre dito do branco dito; de 2$000 a 2$300 rs. a dita do branco ensaccado e embarricado, e de 1$500 a 1$600 rs. a dita do mascavado dito dito.

Algodão . . . . . . =Entraram 554 saccos, e foi menos procurado, tendo-se vendido de 6$100 a 6$200 rs. a arroba do de primeira sorte, e de 5$600 a 5$700 rs. a dita do de segunda.

Couros . . . . . . =Continúa a abundancia, e são pouco procurados ao preço de 110 rs. a libra.

Bacalhao . . . . . =O deposito he de 1,700 barricas, e as vendas a retalho de 11$500 a 11$800 rs. a barrica.

Café . . . . =Vendeu-se de 3$300 a 3$400 rs. a arroba.

Carne secca . . . =Existem no mercado apenas 17,000 arrobas, e as vendas foram regulares de 2$400 a 2$880 rs. a arroba.

Chumbo. . . . . . =Ha falta do em barra.

Enxadas. . . . . =Venderam-se de 560 a 640 rs. cada uma.

Farinha de trigo=Eistem cerca de 1,700 barricas nas mãos dos especuladores, não havendo da americana; e as vendas da de Trieste regularam de 22$000 a 23$000 rs. a barrica da marca SSSF, e a 21$000 rs. a da marca SSF.

Vinagre . . . . . . =Vendeu-se de 50$ a 56$000 rs. a pipa do de Portugal.

Vinhos. . . . . . . =Idem de 118$ a 122$000 rs. a pipa do de Lisbóa da marca PRR.

Apenas entraram depois da nossa ultima revista 4 embarcações, tendo sahido 12, e existindo hoje no porto 20, sendo: 15 brasileiras, 1 hamburgueza e 4 inglezas.

Movimento do Porto.

Navios sahidos no dia 19.

Rio-de-Janeiro; escuna brasileira *Galante-Maria*, capitão José Manoel de Souza, carga assucar e sola.

Parahiba; hiate brasileiro *Espadarte*, capitão Nicoláo Francisco da Costa, carga varios generos. Passageiros, Gonçalves Bernardino, Manoel Marques Camacho, José Jacintho dos Reis.

Navios entrados no dia 20.

Baltimore; 42 dias, escuna americana *I.-E.-Ridgway*, de 131 toneladas, capitão George H. Spaulding, equipagem 7, carga farinha e alcatrão; a H. Foster & Companhia. -- Traz a senhora do capitão e dous filhos menores.

Rio-de-Janeiro; 19 dias, escuna brasileira *Boa-Fé*, de 116 toneladas, capitão Manoel Joaquim dos Reis, equipagem 9, carga varios generos; a Nascimento Amorim.

EDITAL.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, official da imperial ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo, e inspector da alfandega de Pernambuco, por S. M. I., o Senhor D. Pedro II, que Deos guarde, etc.

Faço saber que no dia 21 (hoje) do corrente ao meio-dia, em hasta publica, e na porta da alfandega, se hão de arrematar oito caixas com 21 pedras de marmore no valor de 300,000 rs., impugnadas pelo guarda Antonio Francisco Dias, no despacho por factura de N. O. Bieber & Companhia, sem numero: sendo a arrematação subjeita aos direitos.

Alfandega, 19 de junho de 1847.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.

Declarações.

AVISO AOS SNRS. DESPACHANTES DA ALFANDEGA.

O administrador da mesa da recebedoria de rendas geraes internas avisa, pela ultima vez, aos despachantes da alfandega, para que no prefixo prazo de oito dias, da data deste, venham pagar o que devem, pena de se proceder a executivo; porque, não podendo continuar no seu exercicio, sem que se mostrem quite por esta repartição, alguns Srs. despachantes estão a dever os 2.°, 3.° e 4.° quarteis: e para que chegue a noticia a todos, fiz o presente annuncio. -- Recebedoria, 19 de junho de 1847.

Francisco Xavier Cavalcanti de Albuquerque.

— A administração geral dos estabelecimentos de caridade manda fazer publico a quem convier, que, no dia 21 (hoje) do corrente, pelas 4 horas da tarde, na sala das suas sessões, se contratára o fornecimen todos viveres de que precisarem os mesmos estabelecimentos no semestre de julho a dezembro do corrente anno, a saber: -- farinha de mandioca, manteiga franceza, chá hysson, assucar refinado e de caroço, toucinho de Santos, vinagre de Lisbôa, vinho branco, aletria, macarrão, talharim, arroz pilado branco, lenha de mangue d'achas regulares, azeite doce e de carrapato, sabão preto, pão e bolacha, sendo o pão de quatro onças cada um. Os pretendentes compareçam no lugar e hora aprazada, munidos de suas propostas.

Administração geral dos estabelecimentos de caridade, 14 de junho de 1847. O escripturario,

Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro.

Avisos maritimos

— Para o Rio-de-Janeiro pretende sahir, em poucos dias, o patacho brasileiro *Nicterohy*, que tem a maior parte do seu carregamento prompta: para alguma carga, passageiros e escravos a frete, entendam-se com Gaudino Agostinho de Barros, na pracinha do Corpo-Santo, n. 66.

-- A bem conhecida e veleira barca *Firmesa* sahe no dia 21 do corrente; o que se annuncia aos Srs. passageiros, e para ficarem os escravos a bordo na vespera.

-- O patacho *União* sahe, no dia 21 do corrente mez, para os portos de Angola: quem quizer ir de passagem, para o que tem bons commodos, entenda-se com Gaudino Agostinho de Barros, na pracinha do Corpo-Santo, n. 66.

-- Para a Bahia segue, em poucos dias, a sumaca *Santo-Antonio-de-Padua*, pregada e forrada de cobre: quem pretender carregar ou ir de passagem, dirija-se a rua do Vigario, n. 5.

-- Para o Rio-Grande-do-Sul pretende seguir, em poucos dias, o brigue *Victoria*, por ter o seu carregamento prompta; póde receber alguns passageiros e escravos: para estes podem entender-se com Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 45.

Avisos diversos.

O grande atraso de pagamento da parte de alguns senhores assignantes deste *Diario* he sobremaneira estranhavel, e obriga o proprietario delle a advertir-lhes que a empreza de um jornal não he feita para accumular capitaes nas mãos dos respectivos subscriptores; a alguns dos quaes parece que não he nada conservarem em si o valor de dous, tres e mais quarteis, não se lembrando que outros fazem o mesmo, e que assim existe a receber um capital avultado. Não he tão excessiva a subscripção de uma gazeta, que se a não possa pagar com promptidão; e quem o não quer fazer melhor he que deixe de ser subscriptor.

-- Precisa-se de um caixeiro portuguez que tenha sufficiente pratica de venda, e que dê fiador a sua conducta: não se repara dar um ordenado vantajoso: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua Direita, n. 16.

-- No dia 25 do corrente, pelas 4 horas da tarde, vai ser arrematada, por venda, em hasta publica, a casa terrea n. 19 da rua dos Pescadores, grande, nova e de muitos commodos, por um conto de réis: os pretendentes, vendo-a, compareçam á porta do Sr. doutor juiz do civel da primeira vara, no mesmo dia e horas, que he o proprio da execução pela qual se vai arrematar.

-- Os credores de João Manoel Franco queiram vir receber o que lhes tocou em rateio, na rua do Cabugá, n. 3, no dia 21 do corrente, as 8 horas da manhãa.

-- Quem annunciou ter uma olaria com oito escravos, canoas e mais pertences, para arrendar, ou vender, dirija-se a rua da Gloria, sobrado n. 89.

-- Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 34 da rua do Trapiche, com varanda de ferro na frente, e com a entrada pela rua do Torres: a tratar no armazem do mesmo sobrado.

-- Desappareceu, sabbado, pela manhãa, da casa de George Kenworthy & Companhia, na rua da Cruz, n. 2, uma cachorrinha branca de raça ingleza; tem rabo comprido, orelhas agudas, sobrancelhas pardas, com os peitos alguma cousa grandes, em rasão de estar criando: quem della der noticia dirija-se a dita casa, que receberá 10,000 rs. de gratificação.

BOLOS PARA O DIA DE S. JOAO'.

Fazem-se bolos para o dia de S. João, com ricas capellas, ou ramos de alfinim, segundo o gosto dos compradores, por preço commodo; devendo ser encommendados antes do dia de S. João, na esquina da rua das Cruzes, defronte da praça da Independencia, primeiro andar.

-- O Sr. José Joaquim Leite Bastos procure uma carta, vinda do engenho Mundo-Novo, na rua do Crespo, loja n. 4.

-- Aluga-se uma escrava: quem a tiver dirija-se a rua da Conceição, n. 46.

-- Dá-se dinheiro a premio com penhores, mesmo em pequenas quantias: na rua do Rangel, n. 11.

Lima, alfaiate,

mora na rua do Livramento, sobrado n. 1, e precisa de bons officiaes de seu officio.

— Alugam-se, por preço commodo, as lojas de um sobradinho na rua da Praia, com commodos para pequena familia, e para negocio: na livraria da praça da Independencia, ns. 6 e 8.

-- Na rua Nova, n. 7, primeiro andar, trata-se radicalmente das molestias venereas, tanto antigas como modernas, por meio de um remedio não mercurial.

-- O engenheiro Milet tem aberto na sua casa, na rua do Crespo, n. 14, um curso completo, theorico e pratico de arithmetica e geometria, e pretende abrir outro de algebra.

--- Aluga-se a casa terrea da esquina da rua do Nogueira, com oitão para a de San-José, com duas camarinhas, duas salas, cozinha fóra, quintal, cacimba e portão; um sotão com duas camarinhas, sala e pequena cozinha; de sorte que podem morar dous moradores independentes, ou com communicação. Na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

--Curam-se radicalmente as dores de dentes, mesmo estando cariados, em cinco minutos: na rua Nova, n. 7, primeiro andar.

LOTERIA DO THEATRO PUBLICO.

A sociedade que tomou á sua conta o resto dos bilhetes desta loteria, declara que os tem exposto á venda, a cinco mil réis os meios bilhetes, e a nove os inteiros, unicamente na botica do Sr. Moreira Marques, na casa de cambio do Sr. Manoel Gomes, e na Boa-Vista, na loja de José Ignacio do Monte; cuja venda se fará sómente até o dia 1.° de junho proximo futuro.

— A pessoa, a quem tiver desapparecido um cão que não parece ser de raça deste paiz, queira annunciar sua morada, com os signaes do mesmo cão: e isto quanto antes, pois quem o tem não póde responsabilisar-se pela fuga do animal.

-- Precisa-se de dous aprendizes de charuteiro, e de um moleque para o serviço de uma casa: em Fóra-de-Portas, n. 84.

-- O abaixo assignado, tendo botado um annuncio no *Diario* de 18 do corrente, fazendo ver ao publico, que a firma de Almeida & Mendes se achava dissovida e nada devia, previne que o abaixo assignado alli mencionado he Francisco Marques da Silva Mendes e nao Manoel Ferreira dos Santos.

Francisco Marques da Silva Mendes.

-- No dia 18 do corrente, pelas duas horas da tarde, na ponte da Boa-Vista, desembestou, da mão de um moleque, um cavallo alazão, magro, com alguns rasgões na anca, e duas sobre-cannas em uma mão; tomou o caminho do Mondego. Roga-se a qualquer pessoa que o pegou, ou tiver noticia aonde elle se acha, de participar na rua larga do Rozario, n. 18, que se gratificará com generosidade.

--- Quem annunciou querer entregar uma carta a D. Anna Joaquina Coelho, dirija-se á rua da Matriz da Boa-Vista, n. 6.

--- Lava-se e engomma-se roupa a 100 rs., e cozinha-se para fóra com perfeição: na travessa da Bomba, n. 3.

--- Quem perdeu um livro intitulado -- Epitome Serafico, ou regra dos irmãos da ordem terceira de S. Francisco -- junto com uns oclus e algumas orações, dirija-se a rua da Praia, armazem n. 18, que, dando os signaes certos e pagando as despezas deste annuncio, lhe será entregue.

-- Offerece-se para fóra desta praça um rapaz brasileiro, branco, casado, com pouca familia, para ensinar primeiras lettras, grammatica e francez, por ter já dado os seus alumnos promptos aonde o dito foi chamado para ensinar, e costuma a ensinar com o melhor zelo possivel, e a sua senhora tambem ensina meninas: a pessoa que quizer utilisar-se do seu prestimo, dirija-se a rua da Praia, n. 35, a tratar com o mesmo, o qual dará conhecimento de sua conducta e attestados dos pais de seus alumnos.

Na rua do Vigario, n. 24, se dirá quem vende uma bonita escrava, moça, de muito boa conduta, sem vicio, com muito bom e abundante leite, sem filho e parida de dous mezes e dias; he muito carinhosa para meninos e humilde. Na mesma casa acima compra-se um moleque ou negro, sendo moço; de manhãa até as 9 horas, e de tarde de 1 as 4.

— O Sr. que por engano levou, no dia 19 do corrente, da sociedade Philo-Terpsichore, uma bengala nova de baleia com castão de madreperola dourado, e deixou outra em lugar da mesma, tenha a bondade de a mandar entregar e receber a outra, na rua da Cruz, n. 43; pois não se ignora quem fez a troca.

S. H. T.

A direcção do theatro de Apollo, em conformidade com o § 18 do art. 38 do estatutos, avisa aos Srs. socios, que os bilhetes para a recita de seu anniversario, em 23 do corrente, se entregarão desde o dia 20 até 22 do mesmo, das 4 as 6 horas da tarde, no salão do mesmo theatro, onde unicamente serão distribuidos pelo respectivo thesoureiro, que se acha autorisado para isso; bem como para receber nesse acto as mensalidades, e o que os mesmos Srs. mais estiverem devendo. --- Igualmente queiram mandar até o mesmo dia 23, ao meio-dia, suas propostas para convidados em carta fechada (porque d'outra fórma se não recebem) incluindo os bilhetes ao Sr. director, na rua do Apollo, n. 2 --, afim de que em tempo competente sejam approvados os mesmos convidados, pela referida direcção.

Tambem a mesma direcção, em consequencia do § 9 do referido art. 38, faz novamente constar aos mesmos Srs. socios a determinação dos arts. 14 e 15, abaixo transcriptos, do regulamento geral, que se acham em effectividade desde as duas ultimas recitas inclusive, e isto para que em tempo algum se não chamem á ignorancia sobre tal disposição.

« Art. 14. Emquanto não fôr preenchido o n. dos socios que os estatutos determinam, só por duas vezes o convidado poderá participar dos divertimentos da sociedade.

« Art. 15. São exceptuados das disposições do artigo antecedente, o disposto no art. 9; os pais dos socios, e filhos destes, não emancipados; os seus hospedes que não tiverem domicilio no municipio; os estrangeiros que visitarem o paiz, e os interessados com os socios accionistas na sua parte, declarando estes o nome daquelles. »

--- O Sr. I. X. da M. a vista do que tem obrado, não se queixe quando se fizer patente a fórma com que recebeu, para despachos, 14,840 rs., sem ter ordem para receber tal quantia: e não se admittem muitos dias de demora

-- Os Srs. Antonio Pereira Guimarães e João Franciscos Antonio Pontual dirijam-se atrás do Corpo-Santo, n 68, para receberem um saldo de contas.

-- Quem quizer empleitar um aterro em que póde trabalhar com todas as marés, sendo 180 palmos quadrados, e uma pequena camboa para aterrar dentro de dous até tres mezes, ou se possivel for antes, dirija-se a rua do Collegio, loja n. 9, que se dirá quem precisa.

-- Antonia Serafina de Jesus, parteira approvada, mudou sua residencia da rua de Hortas para a rua de Apollo, n. 21, no Recife.

O NAZARENO N.º 47,
está a venda na livraria da praça da Independencia as 2 horas da tarde em ponto. Está muito recommendavel e melhor que todos os numeros passados: corram logo os freguezes a elle emquanto se não acaba.

-- O Sr. José Lopes Guimarães tenha a bondade de avistar-se com José Duarte das Neves, até 22 do corrente.

— Ha presentemente nos açougues de João Dubois carne de carneiro muito gorda e em conta; assim como carne de boi da mais superior que apparece.

-- A senhora D. Anna Joaquina Coelho queira annunciar sua morada, para se lhe entregar uma carta.

-- A firma que gyrava de Almeida & Mendes se acha dissolvida, e sendo haja algum senhor credor por indemnisar-se em debito da mencionada firma, haja de apresentar-se no prazo de tres dias, e na falta nenhuma responsabilidade terá o abaixo assignado para o futuro, visto o mesmo ter ja pago todas as dividas que a casa, onde havia dita sociedade, tinha: na dissolução da mesma sociedade entram Paulo José de Almeida & Francisco Marques da Silva Mendes.

Francisco Marques da Silva Mendes.

-- Quem precisar de uma ama com bom leite, sem cria, parida ha 20 dias: dirija-se a rua das Cruzes, n. 18.

-- Aluga-se um escravo para todo o serviço, e que tambem he serrador: na rua Direita, n. 2, segundo andar.

-- Precisa-se de 60,000 rs., dando-se uma casa que rende 5,500 rs. mensaes para nos alugueis se discontar o principal e juros: a quem convier annuncie.

-- O Dr. José Bento da Cunha e Figuereido, tendo de ir ao Rio-de-Janeiro, avisa que o Sr. Dr. padre Meira fica encarregado do seu escriptorio, e de proseguir nas causas dos seus constituintes, os quaes todavia poderão, segundo as suas sympathias, dirigir-se a respeito dellas aos Srs. Drs. Bandeira de Mello, Paiva, Alcanforado e Ibiapina, que tambem ficam fazendo as suas vezes, durante a sua ausencia.

-- Na rua Velha, n. 94, precisa-se de dous officiaes de charuteiro, que façam de 300 charutos para cima.

-- Precisa-se de um feitor: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 37, terceiro andar.

-- Offerece-se um boticario, com carta legalisada, para administrar qualquer botica cujo dono não tenha carta: os pretendentes procurem na rua estreita do Rozario, botica de João Pereira da Silveira, que se dirá quem he.

-- G. Paton e sua senhora retiram-se para fóra do Imperio.

Agencia de passaportes.

Na rua do Collegio, n. 10, e no Aterro-da-Boa-Vista, n. 48, continuam-se a tirar passaportes tanto para dentro, como para fóra do imperio; assim como despacham-se escravos ? tudo com brevidade.

-- Quem annunciou ha 2 ou 3 mezes, por esta folhr, querer comprar um tanque que levasse 450 a 500 cargas de mel, sendo que queira ainda, ha um que leva a mesma quantidade, feito de taboas de amarello escolhido, que he vinhatico, gateado e com travessões, tudo de sicupira escolhida, feito de maneira tal, que não precisa de calafeto algum, e que póde levar qualquer liquido que seja sem vasar: adverte-se mais que o vendedor obriga-se a manda-lo levantar em qualquer engenho que o comprar pelo mesmo carpina que o fez, e venderá por preço commodo e com algum prazo. Se quizer, dirija-se a rua do Collegio, n. 9.

-- Arrenda-se uma fazenda, com uma legoa quadrada de extensão, distante desta praça 27 legoas, sita na comarca do Limoeiro, perto do curato do Bom-Jardim, com uma grande safra no campo, tanto de algodão como de milho, feijão e roças: a tratar no escriptorio de F. A. de Oliveira, na rua da Aurora, n. 26.

-- Precisa-se de uma ama com bastante leite: na rua larga do Rozario, n. 35, segundo andar.

= Antonio Henrique de Oliveira retira-se para fóra da provincia.

-- Precisa-se de um caixeiro no botiquim ao pé do theatro, e que este dê conhecimento de sua conducta. No mesmo botiquim vende-se uma preta de 20 annos, de bonita figura, sem vicios nem achaques, e que he muito boa para criar, por ter bastante leite e muito novo.

-- Aluga-se o primeiro andar da casa n. 11 da rua da Cadeia, proprio para escriptorio, ou pouca familia, com sala adiante e atras, com suas alcovas: a tratar na mesma casa.

-- Aluga-se o segundo andar da casa da rua da Moeda, n. 9, com muitos commdos, com vista para o mar, e que acha-se novamente pintado: quem o pretender annuncie.

-- Os Srs. José Antonio dos Santos Coelho, Francisco Joaquim Gaspar Junior e Vicente Nunes da Serra queiram procurar cartas, na rua do Queimado, n. 11.

-- Francisco José Vianna da Cunha, Portuguez, faz publico a quem convier que de hoje em vante se assignará Francisco José Vianna; isto, por haver outro de igual nome.

-- Se houver algum homem ancião, e mesmo casado, que saiba tratar de parreiras e de meloeiros, e queira encarregar-se de tratar destes objectos em um muito pequeno sitio, dirija-se a casa grande do sitio do Sr. Gabriel Antonio, no Cordeiro, pera se contratar.

— Aluga-se, por 8,000 rs. mensaes, uma boa casa que tem duas salas, seis quartos, cozinha e copiar, no Aterro-dos-Afogados, n. 187: trata-se na rua Direita, n. 82, primeiro andar.

— Aluga-se um sitio bastante grande, com boa casa, e uma dita mais pequena, com muitos arvoredos e muitas frutas de varias qualidades, boa agoa para beber, boas baixas para capim, terras para plantar á vontade, sito no Manguinho, estrada dos Afflictos: trata-se na rua da Praia, n. 46.

-- Ainda estão para se alugar, por preço muito commodo, as casas de ns. 27, 29 e 31, sitas na rua Real, proxima ao Manguinho, as quaes teem bastantes e bons commodos, com quintal, cacimba, portão para os fundos e porto de embarque: a tratar com Manoel Pereira Teixeira, morador proximo áquelle lugar.

-- Antonio Ignacio do Rego Medeiros embarca para o Rio-de-Janeiro o seu escravo Manoel, cabra, na barca *Firmeza*.

-- No dia 23 do corrente, se ha de arrematar uma casa na Estrada-Nova, perante o Sr. doutor Nabuco; cuja praça terá lugar no Aterro-da-Boa-Vista, á porta do mesmo juiz, pelas 4 horas da tarde, por execução de Manoel de Jordão Caldeira contra Angelo Soares da Silva, escrivão Souza: quem a pretender compareça, que he a ultima praça.

-- Um moço brasileiro, de 18 annos, se propõe a ser caixeiro de loja de fazendas, ferragens, escriptorio, armazem de assucar, ou de cobrança de rua: quem de seu prestimo se quizer utilisar dirija-se ao pateo de S.-Pedro, n. 7.

-- O Dr. Casanova, medico francez, morador na rua Nova, n. 7, primeiro andar, offerece seu prestimo aos habitantes desta cidade e provincia, e declara que sempre o acharam prompto a receitar, e fazer todas as operações de cirurgia.

Compras.

-- Compra-se, em segunda mão, um par de atacas de ouro, de chapa, um alfinete de senhora, um trancelim de meia grossura, tudo de ouro de lei; uma commoda em bom uso: na rua da Cadeia do Recife, esquina do Becco-Largo, primeiro andar.

-- Compram-se 3 ou 4 carrinhos de mão, de conduzir materiaes, ainda não sendo novos; estando, porém, em bom estado: quem tiver annuncie.

-- Compra-se um carro americano, de 4 rodas, elegante e em bom uso, e que possa ser armado la um cavallo: na rua Direita, n. 82, segundo andar.

-- Compra-se um cachorro, para guardar um sitio: na Camboa-do-Carmo, n. 46.

— Compra-se uma balança grande, mas não muito, que tenha 3 pesos de duas arrobas cada um; uma dita para balcão de venda, com os pesos de uma arroba até meia quarta; e tres ternos de medidas de folha: quem tiver e quizer vender annuncie, ou dirija-se a rua da Cruz do Recife, n. 46.

--- Compra-se uma negra que saiba bem vender na rua: quem tiver annuncie para ser procurado.

Vendas.

--- Vendem-se os muito superiores queijos lundrinos, e presuntos inglezes; conservas, e sal refinado, chegados ultimamente de Liverpool na galera *Seraphina*; biscouto fino em latas grandes e pequenas, e outros muitos objectos por preços commodos: na rua da Cruz do Recife, n. 66, venda de Miguel Joaquim da Costa & C.

---Vendem-se e alugam-se bichas hamburguezas, chegadas no ultimo navio; na rua da Cruz do Recife, n. 45, loja de Joaquim Antonio Carmo & Companhia.

Praça da Independencia, loja n. 5.

He chegado de proximo a este estabelecimento um completo sortimento de cordas e bordões, para violão, rabeca e rabecão, papel pautado para musica de todas as qualidades, tudo de muito superior qualidade, pelo que se tornam recommendaveis, e vendem-se por preço commodo, tanto a retalho, como por atacado.

— Vendem-se caixas de chá hysson, de 6, 12 e 13 libras, em porções, ou a retalho; caixas de velas de espermacete de 5 e 6 em libra: na rua da Alfandega-Velha, n. 36, em casa de Matheus Austin & C.

— Vende-se cera de carnaúba, em porção e a retalho; latas com biscoutinho inglez; ditas com marmelada; condeças com pêras; queijos de prato, muito frescaes; frascos com conservas de Lisboa e inglezas: chocolate de Lisboa, de canella, muito superior: tudo por preço commodo: na rua da Cruz, no Recife, n. 46.

-- Vende-se uma bonita negrinha, de idade de 13 a 14 annos, recolhida, e com boa conducta, com principio de costura e engommado, propria para mucamba; uma boa escrava que engomma muito soffrivelmente, cozinha, e he boa vendedeira de rua, e que he muito fiel e de boa conducta; uma dita de meia idade, acostumada a trabalhar de enxada, dá-se muito em conta: na rua do Vigario, n. 24, se dirá quem vende e o motivo.

--- Vende-se uma casa feita á moderna, com duas salas, dous quartos, cozinha fóra e cacimba, a dinheiro, ou a prazo: no principio do Aterro-dos-Afogados, n. 59.

--- Vendem-se meios bilhetes da loteria do Theatro, que corre a 2 de julho infallivelmente: na rua Direita, n. 12.

--- Vende-se cobre a quatro por cento: na padaria da rua larga do Rozario, n. 48.

LIVROS BARATOS.

Na praça da Independencia, loja de encadernação n. 12, acham-se a venda os seguintes livros: — Historia da revolução de 1817; a Noite do Castello; D Branca; Meu vizinho Raymundo, 4 volumes; Jornal de Comedias, 5 volumes; Noites Clementinas; o Romanceiro portuguez; Rimas de Bocage, 2 volumes; Madama de Ravezan; a Rainha Margot, 3 volumes; a Estrangeira, 2 volumes; Affonso e Idalina, 2 volumes; Cartas d'Echo a Narcizo; Manual de chimica divertida; Poesias de Barros; Macarronea portugueza; Historias de meninos para quem não he criança; Lyra exotica; Oblação ao Christianismo; Nova Castro; Manual dos jogos da sociedade; Heloiza e Abeilard; Dialogo dos mortos; a Victima da inquisição de Sevilha; Noite de inverno; Viola de Lereno; Guarda-livros moderno, 3 volumes; Tratado de operações do banco; o Judeu Errante, 10 volumes; um missal em bom uso; Laromiguière, philosophia; Mathix, manual de philosophia; Tema dos livros; La nouvelle Heloïse, por J. J. Rousseau, 7 volumes; Traité élémentaire de matière médicale e uma porção de novellas, em folhetos, por preço commodo.

— Vende-se, a dinheiro, ou a prazo com boas firmas, e tambem se troca por casas nesta praça e por escravos, um sitio no Caldeireiro, com uma boa casa de sobrado, com 6 janellas de frente, portão de ferro e todo murado: a tratar qualquer destes negocios com Manoel Cavalcanti de Albuquerque Mello, ou annuncie.

-- Vende-se, a dinheiro, ou a prazo com boas firmas, um chão na rua da Praia, com alicerce feito e caes na maré, cujo terreno tem 63 palmos de frente, e fica junto ao Sr. Cardeal, na esquina do becco que vai da ribeira para a maré: a tratar com o coronel Manoel Cavalcanti de Albuquerque Mello.

-- Vendem-se quartinhas: na primeira casa, passando o Hospicio. Na mesma casa precisa-se de pretas para venderem quartinhas, pagando-se vendagem.

— Vende-se uma negrinha de 12 a 14 annos, bonita figura, com principios de costura: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 55.

Calçado.

A loja do Arantes, na praça da Independencia, recebeu, pelo navio *Armorique*, um completo sortimento de calçado francez, de todas as qualidades, como sejam: os bem conhecidos sapatões e borzeguins de Nantes; sapatos e sapatões de lustro, de uma e duas palas; ditos de bezerro; borzeguins para senhora; sapatos de lustro, duraque, setim e marroquim, para senhora; ditos de lustro e marroquim, para meninas; chiquitos de lustro e marroquim; sapatinhos de brim, para meninos; ditos de bezerro, e outras muitas qualidades de calçado, que serão vendidos por commodo preço.

— Vende-se uma mulatina de 15 annos, prendada, sem vicios nem achaques: nas Cinco-Pontas, n. 71.

--- Vendem-se sapatões de lustro, para homem, a 4,000 rs.; borzeguins gaspeados, a 3,000 rs; sapatos de marroquim, para senhora, a 1,000 rs.; sapatos de bezerro, a 3,000 rs.: na praça da Independencia, ns. 13 e 15, loja do Arantes.

--Vende-se um preto bom cozinheiro: a vista do comprador se dirá a rasão, por que se vende: na praça da independencia, livraria ns. 6 e 8.

= Vende-se uma linda parda, de agradavel presença, sabendo cozinhar, lavar e coser; vende-se por não ser precisa a pessoa que a possue: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 58.

--- Vende-se uma preta cozinheira, engommadeira, e que cose chão e lava: na rua do Hospicio, casa terrea que tem sotão, defronte do lampeão.

— Vendem-se os seguintes escravos: tres pardas, sendo duas muito boas costuaeiras e engommadeiras, e a outra com uma cria de 8 para 9 mezes; um lindo moleque de 14 annos pouco mais ou menos; um preto, proprio para todo o serviço; um pardinho de 7 a 8 annos: todos de boas figuras: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n 25.

--Vende-se um escravo de boa figura, muito forçoso, acostumado ao trabalho de engenho, e he bom carreiro; um dito proprio para o serviço da praça; duas escravas; duas molecas, proprias para todo o serviço, não são viciosas; duas escravas, proprias para o serviço de campo, de 25 a 26 annos, por 450,000 rs. ambas; uma parda boa costureira, engommadeira, e he recolhida: vendem-se por seu dono ter grande precisão: na rua de Agoas-Verdes, n. 46.

Deposito de vinagre da fabrica da rua Imperial, n. 7.

na fabrica de licores, de Frederico Chaves, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 17, onde se achara sempre grande porção e por preço commodo.

— Vende-se sal de Lisboa, fino e alvo, a 1,60e rs. o alqueire da medida velha, e sendo porção s-dará por menos: na rua da Praia, n. 18, aonde tambem se vendem pipas com ago'ardente.

A 2,500 RS.

Vendem-se peças de madapolão limpas com 20 varas, a 2,500 rs., e a retalho, a sete vintens, proprio para camisas de meninos, por ser encorpado; peças de chitas limpas, bons pannos, de côres fixas, a 5,00 rs., e a retalho, a sete vintens; algodãozinho largo e encorpado, muito tapado, com pequeno toque de avaria, a sete vintens a jarda; sarja preta limpa e superior, a 1,280 rs. o covado: na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

— Vende-se uma escrava de 18 annos: na rua da Cadeia da Recife, esquina do Becco-Largo, primeiro andar.

LOTERIA DO RIO-DE-JANEIRO.

Vendem-se bilhetes e meios ditos, chegados pelo ultimo vapor: na rua da Cadeia, loja de cambio, de Manoel Gomes.

Vende-se uma parda de 25 annos, sem vicios nem achaques, de muito boa conducta, que engomma, cose, e cozinha o diario de uma casa, muito bem; vende-s muito em conta: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

—Vende-se um sobrado no largo do Terço, em chãos proprios, n. 26: a tratar no mesmo sobrado.

-- Vende-se um methodo de piano de Veguerie em bom uso e por preço commodo: na praça da Independencia, loja de miudezas, n. 4.

-- Vende-se um pardo de 20 a 30 annos, de boa figura, excellente carreiro: na rua da Cruz, n. 3.

--- Vendem-se 3 escravos muito robustos, proprios para o matto, ou para qualquer serviço; saccas com farinha de mandioca, por preço commodo: na rua da Cruz, no Recife, n. 26.

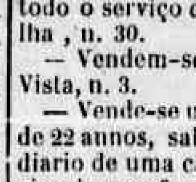
-- Vendem-se, na livraria da rua do Crespo, n. 11, cartas para interno e conhecimentos.

-- Vendem-se duas pretas moças e proprias para todo o serviço de uma casa: na rua da Cadeia-Velha, n. 30.

— Vendem-se 100 meios de sola: no Aterro-da-Vista, n. 3.

— Vende-se uma preta crioula, de bonita fugura, de 22 annos, sabe engommar e ensaboar, cozinha o diario de uma casa e he muito diligente para o serviço de uma familia, tanto para rua como para casa: na rua Direita, n. 117, primeiro andar.

-- Vende-se uma negrota de 17 annos, de linda figura, com algumas habilidades: na rua da Madre-de-Deos, n. 36, primeiro andar, das 6 as 9 horas da manhãa, e das 4 as 6 da tarde.



Vendem-se escravos baratos, na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar: 4 molecotes de elegantes figuras; um dito de 23 annos, com officio de alfaite, o qual vende-se para fóra da provincia, ou para algum engenho bastante longe desta praça: um pardo com officio de sapateiro, sem vicios, de boa conducta, e que está acostumado a ser feitor; um preto de 40 annos, que sabe muito trabalhar em sitio, por 300,000 rs; uma negrinha de 16 annos, de nação, que cose e engomma soffrivel; uma preta, muito forte e sadia, por 330,000 rs.; e mais alguns escravos que encommendarem.

--- Vende-se o jogo dos dotes, ou livros de sortes para as noites de S. João e S. Pedro, 1 volume de 308 paginas, a 2,000 rs.: na rua da Cadeia-Velha, livraria n. 31, de João Cardozo Ayres.

— Vende-se arroz branco, a 10,000 rs. o alqueire, e a arroba a 1,600 rs.; dito a 6,500 rs. o alqueire, e arroba a 1,000 rs.: quem quizer annuncie.

--- Vendem-se 7 escravos, sendo: 4 pretas moças, de bonitas figuras, com habilidades; uma negrinha de 14 a 15 annos, que cozinha bem e lava de sabão; uma mulatinha de 10 annos; um escravo de boa figura, de nação Angola, optimo para o serviço de campo: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

Calçado.

-- Vendem-se os muito superiores sapatos de Nantes, de palla; ditos de tres sollas tachiados; borzeguins para homens, de 3$600 a 7$000 rs. ditos para senhora; sapatos de duraque, marroquim, e lustro para dita; ditos de marroquim, duraque e lustro para meninos; sapatinhos de lustro e marroquim, de colxetes, para meninos e meninas; e um completo sortimento de calçado inglez para homem, e d'outras muita qualidades por preço muito commodo: na rua da Cadeia-Velha do Recife, n. 35, loja do Moreira.

— Vende-se semente de coentro de toceira, a 200 rs. a garrafa; rozarios brancos finos, com cruzes da mesma conta; aranãa: na rua da Cadeia, n. 11.

-- Continúa-se a vender bôa manteiga para bolos, a 320, 400, 500, 600, 800 e 1,000 rs.; chocolate novo, a 280 rs.; café moido, a 160 rs.; dito em grão, a 140 rs.; velas de carnaúba, de 6 7 e 9 em libra, a 320 rs.; espermacete, de 6 em libra, a 800 rs.; chá hysson, bom, a 2,000 e 2,560 rs.; banha de porco, a 360 rs. a libra; lingoiças do Porto, a 400 rs.; bolachinha ingleza, a 220 rs.; toucinho de Santos, superior, a 240 rs.; cartas de traques fortes, 180 rs.; milho-alpista, a 640 rs. a cuia da medida velha; arroz de casca, a 3,200 rs. o alqueire da medida velha; queijos novos, a 1,600 rs.; e tambem uma marqueza nova, por preço commodo: no pateo do Carmo, esquina da rua de Hortas, do lado direito, n. 2.

— Vende-se um piano forte de nova invenção, por preço commodo: na rua do Vigario, n. 23, casa Russell Mellors & C.

LIVROS DE SORTES,

PARA

SAN-JOÃO.

Vendem-se na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8, a 640 rs.

Marmelada,

superior em qualidade e por preço commodo, em latas grandes e pequenas: no armazem do Braguez, ao pé do arco da Conceição.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Aos 20:000$000 de rs.

Na loja de cambio do Sr. Vieira, na rua da Cadeia do Recife, vendem-se bilhetes e meios ditos da loteria da casa de caridade do Rio-de-Janeiro, que deverá ser extrahida em 15 do corrente. A elles antes que se acabem e chegue o vapor com a lista.

=Vendem-se 6 escravos, sendo: um moleque de nação, bom cozinheiro; uma parda de 18 annos, de bonita figura; uma preta de 13 annos, que faz lavarinto, marca e cose bem; duas pretas de elegantes figuras, para o serviço de campo; uma dita que cozinha e engomma: no pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4.

— Vendem-se chitas imperiraes, chegadas ultimamente do Rio-de-Janeiro, a fazenda a mais moderno daquella côrte: estão-se retalhando a 320 rs. o covado, na nova loja de Francisco José Teixeira Bastos, nos quatro-cantos da rua do Queimado, n. 20. Dão-se amostras francamente para os freguezes melhor conhecerem o bom gosto e boa qualidade.

— Witch Bravo & C. acabam de receber directamente de Paris uma porção de frascos da famosa agoa hemostatica de Brouhieri, de cujas virtudes o *Jornal do Commercio* do Rio ja tem tratado em differentes artigos mui circumstanciadamente. Este singular medicamento he verdadeiramente especifico e infallivel no curativo de todas as feridas, sejam ellas pelo instrumento cortante, sejam por armas de fogo, ou provenientes de queimaduras. Quaesquer que sejam os accidentes que as compliquem, todos elles desapparecem com summa facilidade, sarando a ferida dentro de poucos dias sem suporação, sem inflamação e sem dor. Ainda que haja perda de substancia e ferimentos das mais consideraveis arterias, como a carotida ou outra, não só a perda de substancia se recopera, mas a hemorrhagia arterial está curada dentro de 30 a 40 minutos, regenerando-se as tunicas da arteria offendida, por meio de um trabalho organico particular. Não he menor a efficacia do mesmo medicamento nas hemorrhagias internas, como sangue pela bocca, ou proveniente da bexiga, e sobretudo nas hemorrhagias de utero, que fazem a desesperação dos medicos e o tormento dos doentes. Nas instrucções praticas, que se vendem com o remedio, se verá com a extensão necessaria a maneira de applich-lo e os casos em que convém. O preço de cada frasco he de 2,000 rs., e das instrucções 2,000 rs.—Os pretendentes dirijam-se á rua da Madre-de-Deos, botica, n. 1.

Vendem-se superiores chapéos de castor, pretos e brancos, por preço muito barato: na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya

A 160 rs.

bonetes de palha elastica e pala de lustro: vendem-se na rua larga do Rozario, n. 24.

-- Vende-se a engenhoca Riacho-das-Bestas, sita na freguezia de Nossa-Senhora-do-Ó, do Altinho, da comarca do Bonito, em Panellas-de-Miranda, por preço commodo, e vende-se a prazo: trata-se na rua Direita, sobrado n. 29.

EM PRIMEIRA MAO',

vendem-se caixas com velas de cera do Rio-de-Janeiro e de Lisboa: na rua da Senzalla, armazem n. 110.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo-Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

VENDEM-SE, A 400 RS. O PAR,

meias de algodão, brancas e finas, de malha elastica, de muita duração, pela sua consistencia, e que servem para todas as pernas, finas ou grossas, pela sua elasticidade, para homem e senhora: na praça da Independencia, loja n. 39.

— Vende-se uma escrava crioula, de 24 annos, que cozinha o diario de uma casa, lava de sabão e varrella, e não tem vicios nem achaques, por preço barato: na rua do Crespo, n. 12, a fallar com José Joaquim da Silva Maya.

— Vendem-se tres balanças decimaes, proprias para pesar saccos e barricas de assucar, chegadas proximamente: na rua da Cruz, armazem n. 48.

— Vende-se fio da India, proprio para coser saccos: na rua do Trapiche, n. 8.

Casa da Fé

na rua estreita do Rozario, n. 6.

Neste estabelecimento acham-se a venda as cautelas da bem acreditada loteria do theatro publico desta cidade, cujas rodas andarão infallivelmente no dia 2 de julho, fiquem ou não bilhetes. Na mesma casa vendem-se meios bilhetes com ganho.

— Na rua da Senzalla-Nova, n. 42, continúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro, batido e coado; moendas, e machinismo de vapor para engenho.

--- Vende-se cal virgem em meias barricas, chegada ultimamente; caixas vasias para assucar; uma porção de pesos de ferro, de duas arrobas; serras grandes para serrar madeira; tudo por preço commodo: na rua da Moeda, armazem n. 17.

— Vende-se ferro da Suecia; folha de Flandres; cobre para forro de navio; dito para caldeireiro, em porções grandes e pequenas: na rua de Apollo, armazem n. 6.

Olhem que he o covado a 140 rs., e a peça a 5$ rs.!

Chitas finas que nunca jámais se verão, acabadas estas, pannos muito finos, côres muito fixas e padrões francezes, a 140 rs. o covado, e a peça a 5$000 rs. Concorram, antes que se acabem, pois ainda que seja porção, póde ser que não chegue para todos, assim mesmo: na loja de Ricardo J. F. R., na rua do Crespo, n. 4, e no Passeio-Publico, loja nova n. 17. As amostras serão francas.

-- Vende-se, por preço muito commodo, por seu dono querer largar, uma canôa grande de conduzir agoa, e com pouco uso; uma dita mais pequena, usada; uma dita grande, aberta, propria para aterros, ou para o trafico de olarias, por carregar um milheiro de alvenaria de cada vez; os pretendentes não deixarão de fazer negocio, á vista dos objetos ácima de clarados: na rua de Sanzalla-Nova, venda de José Pereira se dirá quem vende.

— Vendem-se 2 rozarios de ouro; 10 annelões; anneis; botões de punho; ditos de abertura; rosetas; alfinetes de peito; um relogio de prata dourada; uma caixa dita dita, e outros muitos objectos de ouro; apparelhos para chá, a 3,200 rs.; garrafas bordadas, a 480 rs; ditas pequenas, a 240 rs.; copos; calices para champanha; pratos; bules; tigellas; chá uchim, a 1,000 rs. a libra; toucinho, a 120 rs., e outros muitos objectos, por commodo preço: na rua do Rangel, n. 11.

— Vendem-se 100 barricas vasias, que foram de farinha de trigo: na rua larga do Rozario, n. 18.

—Vende-se um relogio, sabonete, com caixa de ouro, muito em conta: na rua Bella, n. 40.

-- Vende-se uma preta de meia idade, de nação, boa quitandeira: ao comprador se dirá o motivo da venda: na rua do Rozario da Boa-Vista, n. 2.

Attenção.

Na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vendem-se chapeos de seda para cabeças de senhora, os mais ricos, e mais modernos que teem vindo a esta praça; assim como se vendem chapeos de seda e de palhinha para meninas de dous a 12 annos; toucas para crianças, de muito lindos gostos. Tudo chegado de França pelo ultimo navio, e por muito commodo preço.

--Vende-se chá preto muito superior, em caixas de 16 libras, proprio para familia: na rua do Trapiche, n. 8.

Rua do Queimado, n. 10, nova loja de sirgueiro. Lima

vende uniformes militares, para todas as patentes de legião, cavallaria e infantaria da guarda nacional; galões de ouro e prata; chapeos invernizados para pagens.

-- Vende-se uma linda preta de nação, de 24 annos, que engomma e cozinha bem, não tem defeito algum; vende-se por necessidade: na rua estreito do Rozario, n. 31, primeiro andar.

Gaz.

Loja de João Chardon, Aterro-da-Boa-Vista, n. 5.

Nesta loja acha-se um rico sortimento de LAMPEOES PARA GAZ com seus competentes vidros, accendedores e abafadores.

Estes candieiros são os meinores e mais modernos que existem hoje: recommendam-se ao publico, tanto pela segurança e bom gosto de sua boa confecção, como pela boa qualidade da luz, economia e asseio de seu serviço.

Na mesma loja os consumidores sempre acharão um deposito de GAZ, de cujo se afiança a qualidade, e em porção bastante para consumo.

AO BARATO.

Na nova loja de Francisco José Teixeira Bastos, nos quatro-cantos da rua do Queimado, n. 20, que faz esquina para a rua estreita do Rozario, vendem-se

córtes de cambraia de lindas côres, muito modernas, a 3,200 rs.; peças de chita escura, de muito bom panno e côres fixas, a 5,000 rs., e o covado a 140 rs.; ditas, a 120, 160 e 200 rs. o covado; peças de algodãozinho com 17 varas, a 2,000 rs.; ditas de madapolão largo, a 2,700 rs., e de outras qualidades e preços; ditas de bretanha, a 2,000 rs.; dita de puro linho, a 320 rs. a vara; merinó preto e fino, a 1,600 rs. o covado; dito róxo, proprio para vestuario de meninos e vestidos de montaria, a 1,280 rs.; alpaca muito encorpada, a 800 rs.; brim trançado de puro linho, a 200 rs. o covado; algodãozinho trançado mesclado, a 200 rs.; dito de listras, escuro e americano, a 240 rs.; meias para meninos, a 80 rs. o par; ditas para meninas, a 200 rs.; ditas pretas, curtas, a 120 rs.; ditas para senhora, a 240, 320, 400 e 480 rs. o par; lenços de cambraia de tres pontas, a 240 rs.; mantas de filó de linho, a 2,000 rs.; brins trançados de côres e listras, a melhor fazenda possivel, a 1,500 rs; cassas brancas, proprias para cortinados, a 3,200 rs. a peça; cassa-chitas, a 320 rs. o covado; riscados francezes, padrões modernos, a 200 e 240 rs., e outras muitas fazendas de bom gosto, por preço commodo.

O BARATEIRO DA BOA-VISTA

está vendendo na sua loja do Aterro-da-Boa-Vista, n. 10, primeira, indo da ponte, fazendas que causam admiração, por seu baratissimo preço e qualidade. Ahi acharão os freguezes as seguintes pechinchas: chitas de pannos muito finos, a 120, 140 e 160 rs.; gambrcões para calças, de padrões que parecem casimiras, a 640 rs. o córte de tres covados e meio; ditos mais finos, a 1,000 rs.; córtes de casimiras de lãa, com 3 covados e meio, a 1,000 rs.; peças de madapolão que tem quasi 4 palmos de largura, a 2,400 rs.; córtes de cambraia lisa, para vestido de senhora, a 2,240 rs.; peças de bretanha de rolo, com 10 varas, a 1,440 rs.; riquissimos córtes de primor, fazenda sem igual, para vestidos de senhora, a 5,000 rs., e muito fortes algodões americanos azues, a 200 rs. o covado.

—Vendem-se bahuszinhos cobertos de tartaruga, de differentes tamanhos, proprios para senhoras guardarem sua costura, obras de ouro, etc., por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 19.

—Vende-se uma mesa de jacarandá, com 7 palmos de comprimento e 3 e meio de largura, forrada de panno por cima, com 4 gavetas na frente e tres pelo lado opposto, e que serve para escriptorio: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 14, primeiro andar.

— Vende-se um escravo, perfeito canoeiro e carreiro, sem vicios nem molestias: na rua da Cadeia-Velha, n. 61.

-- Vende-se uma morada de casa terrea no bairro da Boa-Vista: a tratar no Aterro-da-Boa-Vista, n. 58.

--Vende-se um lindo moleque de 7 annos; uma parda engommadeira, costureira, e que faz todo o mais serviço de uma casa: na rua larga do Rozario, n. 46, primeiro andar, onde saberá o comprador que essa venda he filha da necessidade.

A 240 rs. cada covado.

Na loja de Guimarães Serafim & Companhia, n. 5, e no Passeio-Publico, n. 15, vende-se

a nova cassa sublime, de 4 palmos e meio de largura, a 240 rs. cada covado. Esta fazenda he inteiramente nova e fina, e os padrões são os mais modernos que teem vindo a este mercado; por isso se torna recommendavel aos amantes do barato: e além desta fazenda, ha outras muitas por preço o mais barato possivel.

— Vende-se estopa, propria para saccos: na rua do Trapiche, n. 8.

--- Vendem-se quatro mastros de pinho: na rua do Trapiche, n. 8.

— Vende-se carne de vacca salgada, em barris: na rua do Trapiche, n. 8.

-- Vendem-se 191 peças de cabo de Cairo: na rua do Trapiche, n. 8.

—Vende-se cera em velas; sarça-parrilha, por preço muito commodo, para fechar contas: na rua da Moeda, n. 11.

No Aterro-da-Boa-Vista, n. 84

vendem-se borzeguins, a 2,800 rs.; sapatos inglezes e americanos, a 2,500 rs.; botins e meios ditos francezes, a 2,800 rs., e de Lisboa, a 1,280 rs.; sapatos de marroquim e tapete para homem, a 800 rs.; ditos de orelo, a 800 rs.; ditos de cabra, a 400 rs.; ditos de setim, a 800 rs.; tesouras de costuras, a 220 rs.; ditas para barbeiros, a 300 rs.; chapeos francezes, de pello curto, a 3,200 rs.; luvas de pellica, a 1,200 rs; bicos de todas as larguras, e outras muitas miudezas baratas; sapatos de meninos, a 100 e 160 rs., e borzeguins de marroquim, a 400 rs.

Na loja nova do Passeio-Publico, n. 17,

vende-se alpaca muito fina, côr de café, a 800 rs. o covado; merinó preto, muito fino, de duas larguras, a 1,200 rs. o covado; córtes de cambraia lisa branca, muito fina, a 2,000 rs. o córte; chales de filó branco, com barra azul, muito grande, a 500 rs. cada um; bem como uma porção de chitas muito finas, e de côres fixas, a 100, 120 e 140 rs. o covado.

Na loja n. 5, de Guimarães Serafim e Companhia,

e no Passeio-Publico, n. 15, vende-se casimira franceza, encorpada, e de quadros e listras, padrões escuros, a 800 rs. cada covado; lenços finos de cambraia de côres fixas, com lindas cercaduras, a 400 rs. cada um.

— Vende-se, em casa de João Carroll, na praça do Commercio, um casal de bezerros da melhor e mais estimada raça de Inglaterra, tendo o macho 2 mezes e meio e a femea um anno: os pretendentes podem ir examina-los no sitio do mesmo, perto da Ponte-de-Uchôa, das 7 até as 8 horas da manhãa.

— Vende-se uma casa de taipa, no lugar da Cabanga, com dous quartos, duas salas, quintal cercado: na rua Imperial, n. 107.

Oh freguezes, no pateo do Terço, venda n. 7,

vendem-se cartas de traques, a 180 rs.; manteiga, a 400, 560 e 640 rs. a libra; azeite de coco, a 320 rs. a garrafa; banha de porco, a 360 rs. a libra; toucinho, a 200 rs.; lingoiças, a 380 rs.; bolacha grande ingleza, fina, a 200 rs.; dita pequena, a 200 rs.; chá perola, em caixinhas de 2 libras, a 2,240 rs. a libra; dito hysson, a 2,000, 2,400 e 2,560 rs.; araruta, a 200 rs.; tapioca, a 80 rs.; cevada, a 100 rs.; café em grão, a 140 rs.; dito moido, a 160 rs.; chocolate, a 280 rs.; espermacete, de 6 em libra, a 720 rs.; velas de carnaúba, a 200, 280 e 320 rs.; cera de carnaúba, a 160 rs., mesmo em porção pequena; queijos, a 1,600 e 1,680 rs.; amendoas, a 280 rs. ameixas, a 320 rs.; cerveja de Londres, em meias garrafas, a 240 rs.; vinhos; alpista; painço, e outros generos, todos por preço mais commodo do que em outra qualquer parte, e se responsabilisa pela qualidade aos compradores.

-- Vendem-se meios bilhetes da loteria do theatro, a 4,500 rs.: na rua da Cabugá, loja junto a botica.

— Na rua da Senzalla-Nova, n. 30, (padaria) vendem-se juncos de superior qualidade, em porção e a retalho, e por menos do que em outra qualquer parte.

— Vendem-se pedras de amolar, da melhor qualidade que teem vindo do rio de S.-Francisco, a retalho e em porções, dar-se-hão por preço commodo: na rua da Praia, armazem n. 18.

Compendio Doloroso.

Vende-se, na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8, pelo preço de meia pataca, o Compendio Doloroso de N. S. das Dores, conforme o uso da igreja de N. S. da Penha, accrescentado com o regulamento da vida, para cada estado, e outros muitos canticos espirituaes; tudo impresso a custa de um devoto, ao qual unicamente os reverendos padres Capuchinhos cederam a propriedade, para que os vendesse ao publico por um preço que chegasse as classes as mais pobres, o que elle satisfaz, vendendo por meia pataca um livrinho que vale, pelo menos, um sello.

Frederico Chaves, fabricante de licores, chocolate e espiritos, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 17,

tem a honra de participar ao respeitavel publico e com particularidade aos seus freguezes, que tem sempre grande sortimento do bem conhecido chocolate de saúde, canella, baunilha e ferruginoso, este muito approvado para as pessoas que padecem do estamago e frialdade, por ser muito tonico. O bom conceito que tem tido este chocolate, faz com que hoje participe as pessoas que ainda não fizeram uso delle, e igualmente aos seus freguezes, que o teem procurado, e por inconvenientes o não teem achado. Os preços são sempre os mesmos, saúde, canella e baunilha, a 400 rs. a libra, e ferruginoso, a 1,000 rs. Tambem vende ago'ardente do reino e França, de primeira qualidade; espirito de 36 grãos, sem cheiro, em garrafas e em canadas; genebra em botijas e em canadas; ago'ardente de aniz e de canna; vinagre tinto, ago'ardente em pipas, nos grãos que quizerem; licores em garrafas pretas e brancas, com ricas tarjas douradas e bocca prateada; essencia de aniz, em onças e garrafas.

AOS 6:000$000 DE RS.

Na praça da Independencia, loja n. 5, vendem-se meios bilhetes da loteria do theatro, a 4$500 rs, que corre impreterivelmente no dia annunciado. A elles, antes que se acabem.

Escravos Fugidos.

-- Fugio, desta praça, em 30 de abril do corrente anno, o escravo Manoel, de nação Cabinda, estatura regular, cheio do corpo, pernas grossas, falla bem explicada que parece de crioulo, côr preta; tinha vindo do sul, da freguezia de Serinhãem, levando carga para o Páo-do-Alho, para onde ia de muda com seu senhor; na segunda viagem desappareceu dos Quatro-Cantos, e por isso he crivel que ande por aqui, por ser a primeira vez que veio a esta praça. Roga-se as autoridades policiaes e pessoas particulares que delle tiverem noticias, de o levarem a sua senhora, na rua da Gloria, n. 89, ou no engenho Aurora, em Páo-do-Alho, que se recompensará generosamente.

—Fugió de bordo do patacho *Pelicano* um escravo de nome Roque, de Sap-Thomé, estatura baixa, rosto redondo e sem barba, com feridas nas pernas, vestido com camisa e calça azul e barrete inglez. Este escravo pertence a João José Pereira de Azeira, do Rio-de-Janeiro. Quem o apprehender, queira leva-lo á rua da Cruz n. 66, casa de Gaudino Agostinho de Barros, por quem será recompensado.

--Fugiram, Alexandre, cabra, e Marcellina, preta, que pertencem a Manoel Ignacio de Albuquerque Maranhão, senhor do engenho novo da Conceição; já foram presos, ou demorados em Iguarassú (Inhaman) e d'ahi tornaram a fugir. Pede-se as autoridades policiaes e capitães de campo a captura dos mencionados escravos que os levem á rua da Cadeia-Velha, n.—, segundo andar, onde serão recompensados e se pagarão todas as despezas que porventura se tenham feito.

TEM BOA GRATIFICAO'

quem pegar o moleque José, crioulo, de 18 a 20 annos, corpo regular, bem parecido, cor um pouco fula, pescoço alto, falla branda ehumilde; tem um dente dos da frente do lado superior partido ao meio, que a primeira vista parece que lhe falta um dente; levou calças de casimira azul de quadros, camisa de madapolão fino. Desappareceu da casa do seu senhor sem motivo algum, e por isso julga-se ter sido desencaminhado, como ha poucos dias a conteceu com uma escrava que o annunciante recebeu de Maceió, a qual foi furtada e conduzida para o Rio-Formoso. Roga-se as autoridades policiaes, que deitem as suas vistas sobre esta cafila de ladrões, flagello da humanidade.

—Fugio, do engenho Gongaçary, freguezia de Iguarassú, o moleque Zacarias, de 14 annos, figura ordinaria; tem um talho ao correr da canella, feita ha pouco: quem o pegar leve ao dito engenho, ou na rua Imperial, n. 39.

Fugio, do poder do abaixo assignado, um escravo,

de nome Domingos, de 20 a 22 annos, côr parda, baixo, musculoso, barbado e de suissas fechadas, cabellos pequenos, nariz grosso e um pouco chato, dentes alvos, com uma cicatriz semicircular no anti-braço direito, de uma canivetada que levou; he muito esperto e loquaz, trabalha de differentes officios e lê alguma cousa. Como estivesse no Rio, Bahia e Alagôas donde he natural, conta historias destes lugares; e sendo possivel que tenha sahido da cidade póde illudir a qualquer de que he forro. Desappareceu na noite do dia 10 do corrente; levou camisa de chita azul, calças de brim pardo trançado, chapéo de pello velho e sapatos, pois anda calçado, além de uma trouxa com roupa. Quem o pegar leve a rua larga do Rozario, n. 30, segundo andar, que será bem recompensado.—*Dr. M. A. da Silva Pontes.*

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA.—1847.

Anno de 1847. Segunda feira 21 de Junho. N. 23.

BOLETIM COMMERCIAL
DE
PERNAMBUCO.

(SOB OS AUSPICIOS DA SOCIEDADE COMMERCIAL.)

Subscreve-se na Praça da Independencia, loja de livros n. 6 e 8, por 12$000 réis por anno, pagos adiantados.

PREÇOS CORRENTES DA PRAÇA (Corregido Sabbado as 3 horas da tarde.)

IMPORTAÇÃO.	IMPORTS.	PREÇO DA PRAÇ		POR	DIR.	POR	OBSERV.
Aço de Milão	Steel Milan	19$000		Quintal	4$000	Quintal	
Agoa raz	Spirit of turpentine	360		Libra.	85	Libra.	
Agoardente de 25 gráos	Brandy 25°			»	500	Canada.	Não ha.
Alcatrão sueco	Tar Swedish	9$000		Barril	2$600	Barril.	
Alfazema rôxa	Lavender	2$600	3$000	Barrica	960	Arroba	
Alpista	Canary Seed		14$000	»		Barrica.	
Alvaiade	White lead	5$000	5$500	Arroba	4$800	Quintal	
Amarras de ferro conf. suas v.	Chain-cables accdg to size	90	120	Libra	4$800	»	
Amendoa doce casca mole	Sweet almonds soft shell	5$200	5$400	Arroba	1$200	Arroba	Falta.
Ancoras e ancoretas	Anchors and grapnels	90	125	Libra	3$600	Quintal	
Aniagem	Creguellas	260	480	Vara	180	Vara	
Arame de ferro	Iron Wire assorted	120	200	Libra	60	Lb	
» de latão	Brass » »	600	800	»	150	»	
Arcos de ferro	Iron hoops	9$000	9$540	Quintal	1$020	Quintal	
Arroz pilado do vapor	Rice white		10$300	»		Arroba.	
Azeite doce do Mediterraneo	Oil olive			Galão	260	Canada.	Não ha.
» de Portugal	» Portugal		2$700	»	360	»	Ultima venda
Azeite de peixe	Whale oil		1$050	»	180	»	
Bacalhão	Codfish	11$500	11$800	Quintal	2$500	Quintal	Retalho.
Bacias de latão	Brass basins		700	Libra	1?0	Libra	Ha falta
Barricas vasias em pé	Flour barrels		1$280	Huma		Huma	«
» » abatidas	» shooks		1$200	»		Huma	Vendas.
Batatas	Potatoes			Arroba	900	Quintal	Não ha.
Bezerros	Calf skins, French	25$000	28$000	Duzia	250	Libra.	
Breu	Rosin		4$200	Barril	960	Quintal.	
Brim da Russia de 30 varas	Ravens duck Rus. 24 pol.	15$000		Peça	3$000	Por peç	
» » imitação	» imitation	13$000	14$000	»	»	»	
Bolacha fina	Bread pilot		9$000	Barrica	1$000	Arroba.	
» ordinaria	» navy			»	400	»	Não ha.
Bolachinha	Crackers		4$100	»	1$000	»	
Cabo de linho patente	Cordage Patent	21$000	23$000	Quintal	6$000	Quintal.	
» Cairo	Coir Cordage	16$000	18$000	»	4$500	»	Venda.
Café	Coffee	3$300	3$400	Arroba			
Carne secca do Rio Grande	Beef dried. Rio Grande.	2$400	2$880	»			
» » de Montevidéo	» » Montevidéo.	Não ha.		»	500	Arroba	Não ha.
» » de Buenos-Ayres	» » Buenos-Ayres.	»		»	500	»	Não ha.
» de vacca salgada	Beef salted		22$000	Barril	750	»	Ultima Venda
» de porco	Pork salted	30$000		»	1$000	»	Não ha.
Carneiras francezas de cores	Sheep Skins French cola		20$000	Duzia	4$500	Duzia.	Venda.
Carvão de pedra	Coal		11$000	Tonel	600	Tonel	Vendas.
Cera amarella de Angola	Yellow wax of Angola			Libra.	210	Libra.	Não ha.
» branca	» whit		1$120	»	210	»	Abundancia.
Chá hisson	Tea Hysson	1$500	1$900	»	600	»	
» perola	» earl	1$700		»	600	»	
Cerveja branca	Ale bottled		4$400	Duzia.	400	Canada.	
» preta	Porter	4$500	4$800	»	»	»	
Chumbo em barra	Lead in bars		14$000	Quintal.	3$000	Quintal	Falta.
» em lençol	» Sheet	14$000		»	»	«	
» de munição	» Shot assorted	18$000	18$500	»	4$500	»	Despacho.
Cobre para caldereiro	Braziers copper	620		Libra	120	Libra.	Prohibido.
» » forro e pregos	Sheething and nails	560		»	»	»	Nomilna.
Enchadas	Hoes	560	640	Huma.	35	»	
Enxofre em canudo	Brim-stone	1$500	1$700	Arroba.	480	Arroba.	
Espingardas lazarinas	Portugue e guns	4$000	4$400	Huma			
Erva doce	Anise seed	6$400	7$000	Arroba	1$250	»	Falta.
Estopa	Bagging	170	190	Jarda.	80	Vara	
Estanho	Pewter	600	700	Libra.		Libra.	Falta
Farinha Amer. nova	Flour new Amer.			Barrica.	3$100	Barrica.	Não ha.
» Franceza	» French			»	3$000	»	Não ha.
» Trieste	» Trieste - - S S S F	22$000	23$000	»	3$000	»	Retalho
»	» - - - - - S S F		20$000	»	3$000	»	
Farinha de mandioca		3$000	3$200	Alq.e v.	600		
Farello	Bran			Arroba.	300	Arroba.	Não ha.
Feijão	Beans	6$400	7$000	Sacca.	900	Alqr.e	
Folha de Flandres	Tin plates assorted	29$000	21$000	Caixa.	4$000	Caixa.	Vendas.
» de ferro inglez	Steel Iron	10$800	11$000	Quintal	2$500	Quintal.	
Fio de vela	Twine sail makers	500	560	Libra.	120	Libra.	Venda.
» de porrete	Pack thread	12$000		Arroba.	2$400	Arroba	Falta
» de sapateiro	Shoe makers turead	560	600	Libra.	120	Libra.	
Ferro inglez em barras	Iron Eng. in bars		8$000	Quintal.	1$250	Quintal	
» da Suecia	Iron Swedish		9$000	Quintal.	1$750	Quintal.	

IMPORTAÇÃO.	IMPORTS	PREÇO DA PRAÇ.		POR.	DIR.	POR.	OBSERV.
Garrafas pretas	Bottles black	12$000		Groza.	2$500	Cento.	Ultima venda
Garrafões empalhados	Demi johns	900	1$000	Hum.	180	Hum.	Venda
Genebra em botijas	Gin in jars			Duzia	300	Canada	Não ha.
Lonas da Russia largas	Russ. wide sail cloth 30 p.	29$000	30$000	Peça.	6$000	Peça.	
» da » á imitação	» » imitation	25$000		»	6$000	»	
» inglezas estreitas	» English narrow	17$000	18$000	»	4$800	»	
Louça ordinaria ingleza	Earthenwate	230	240	Pr.°/o		C. a ql.e	Conf. o sort.
Manteiga ingleza	Butter English new	640		Libra.	120	Libra.	
» Franceza	» French		430	»	120	»	
Machados do Porto	Portugueze axes	600	640	Hum.	160	Hum	Ultima Venda
Massas sortidas	Maccaroni and vermicelli.			Arroba	1$200	Arroba.	Não ha.
Milho	Indian Corn			Sacca.		Alqr.e	Não ha.
Oleo de linhaça em cascos	Oil linseed in pipes	1$300		Galão.	54	Libra.	Abundancia.
» em botijas	» » in jars	1$500		»	54	»	
Papel de peso coroinha	Paper post	2$000	2$400	Resma.	900	Resma.	
» almaço azul 1.a	» almasso 1. quality.	3$000	3$100	»	720	»	
» » 2.a	» » 2. 3.	2$400	2$600	»	720	»	
» » branco	» » white	2$000		»	510	»	
» florete	» florete	1$860		»	510	»	
» » 2.a	» » 2.	1$600		»	510	»	
» de embrulhar marca gr.	» Wrapping large	1$400		»	1$500	»	
» » pequena	» » Small	603	710	»	210	»	
Papelão	Pasteboard	4$000	4$560	Masso.	720	Arroba	
Parnahibas	German Cutlases	620	680	Huma.		Huma.	
Passas	Muscatel raisins			Caixa.	1$200	Arroba.	Não ha.
Pimenta da India	Black pepper	145	150	Libra.	50	Libra.	
Pixe de Suecia	Pitch Swedish	12$000	13$000	Barril.	3$000	Barril.	
» Americano	» American		6$000	Barrica.	1$050	»	Não ha.
Polvora ingleza	Gun-powder English	240	280	Libra.	180	Libra.	Cat. aos dir.
Potassa d'America	Pot ash American	230	240	»	120	»	
» da Russia	» » Russian	240		»	120	»	
Pregos caibrar	Nails 4 in		4$500	Milh.	750	Arroba.	
» caixar	» 3 »	2$400	2$500	»	1$200	»	
» ripar de Portugal	» 1 110	1$100		»	2$400	»	
» da terra	» 1 112	1$100		»	2$400	»	
» de construcção	» 5 °/o 8 in	90	110	Libra.	750	»	
Prezuntos do Porto	Hams Oporto			Arroba	1$920	Arroba.	Não ha.
» de outras partes	» others	400		Libra.	1$920	»	
Paios de Lisboa	Sausages Lisbon		2$400	Duzia.	100	Libra.	
Queijos Flamengos	Cheese dutch	1$360	1$450	Hum	240	Hum.	Ultima Venda
Rapé de Lisboa	Snuff Lisbon	3$600		Libra.	1$200	Libra.	Abundancia.
Retroz	Sewing Silk		13$000	»	13$000	»	
Sabão amarello	Soap yellow		120	»	40	»	Abundancia
» do Mediterraneo	» Mediterranean			»	70	»	Não ha.
» Nacional	National	90	100				
Salitre refinado	Saltpeter refined	200	220	»	1$250	Arroba.	Retalho
Sal alqueire novo	Salt new alqueire		320	Alqr.e		Alqr.e	Não ha.
Salça parrilha	Salsaparilla	20$000	22$000	Arroba.	3$600	Arroba.	Abundancia
Tabaco maependim	Tobaco Maependin	3$000	6$000	»	6$000	»	Venda.
Taboado de pinho americano	Pineboards American	50	60	Pé		C. a gr.	Não ha.
Toucinho de Santos	Bacon		6$000	Arroba.			al
» de Lisboa	» Lisbon		10$000	»	1$200	Arroba.	
Vinagre de Portugal	Vinegar Portuguese	50$000	56$000	P pa.	80	Canada.	
» do Mediterraneo	» Mediterranean			»	80	»	Não ha.
Vinho de Lisboa tinto PRR	Wine Lisbon P R	118$000	122$000	»	240	»	
» » branco	» » White	165$000	122$000	»	240	»	Dif. Autores
» da outros autores tintos	» other brands	110$000	115$000	»	240	»	Ultima Venda
» da Figueira	» Figueira nomina	112$000		»	200	»	gr. ai. sempr.
» de Malaga secco b. p. P.	» Malaga b p P			»	200	»	Não ha.
» de Cette tinto	» Cette red			»	200	»	Dito
» de Hespanha	» Catalonia	85$000	86$000	»	200	»	»
» Marselha	» »	80$000	82$000	»	200	»	
» Hespanhol Pip Cat.	» Span. Pipe	57$000		»	200	»	
» Muscatel	» Muscatel			½ »	600	»	Não ha.
» » engarrafado	» bottled		4$400	Duzia.	1$500	»	
» Bordeaux	» claret	8$000	12$000	»	600	»	
» Champagne	» Champagne	17$000	25$000	»	2$400	»	
Vidro p. v. de c. de 100 pés	Window G. p. 100 sq. f	9$000		Caixa.	18	Pé.	
Velas de Espermacete	Candles spermacety	680	700	Libra	180	Libra.	Ultima Venda
» de Sebo	» tallow	240		»	2$800	Arroba	Não ha,
» de Composição	» Composition	600		»			

EXPORTAÇÃO.	EXPORTS.	PREÇO DA PRAÇ		POR
Agoardente Caxaça - - -	Rum - - - - - - - -	42$000	45$000	Pipa.
Algodão 1. sorte - - - - -	Cotton 1. quality - - -	6$100	6$200	Arroba.
» 2. » - - - - - -	» 2. » - - -	5$600	5$700	»
Assucar branco em caixas -	Sugar in cases white - -	1$000	1$000	s.ferro
» mascavado - - -	» » brown - -	900		
» para em barricar ou em saccar, branco - -	» for Barrels or Bags white . - -	2$000	2$300	
» mascavado - - -	» brown - - - - - -	1$500	1$600	
Couros seccos salgados. - - -	Dry salted hides - - -		110	Libra.
Meios do sola - - - - - -	Tanne hides - - - - -		1$200	Hum.
Chifres da terra - - - -	Ox-horns - - - - - -	3$000		Cento.
» do Rio Grande - -	- - - - - - - - - -	2$000	4$500	»

CAMBIOS.

Londres	a 27 d por 1$ rs. a 60 dias.
Lisboa	105 por cento premio, por metal effectuado
França	345 réis por franco.
Rio de Janeiro	ao par
PRATA miuda	1$910 a 1$920.
» Patacões Brazileiros	1$930 a 1$960.
» Pesos Columnarios	1$920 a 1$940.
» Ditos Mexicanos	1$760 1$800
OURO. Moedas de 6$400 velhas ...	16$000 16$100
» Ditas ditas novas ...	16$000 16$050.
» Ditas de 4$000	9$000 a 9$100.
» Onças Hespanholas	28$500 a 29$000.
» Ditas Patrioticas	27$400 a 28$000.
Letras	¾ e 1 por 100 ao mez

FRETES.

ASSUCAR.

Liverpool .... Saccos	£ 4 0 0	Com 5 %
Canal, portos Inglezes ...... Caixas	£ 5 5 0 a 5 10 0	
Dito, ditoentreHamb. e Havre. Dito	£ 5 0 0	
Genova .... Saccos	£ 4 0 0	Com 10 %
Hamburgo caixas	£ 4 0 0	
Baltico		
Trieste .... Saccos	£ 4 5 0	Com 5 %
Estados-Unidos	hum peso e 10 centos por sacco.	
Portugal	160 200	
França	frs. 60 e 10 % de primagem	

ALGODAO.

Portugal	600 por @ sem primagem nominal
França	400 por @ e 10 p. % ao camb. de 160 p. fr nominal;
Inglaterra	718 p. d. e 5 p. % de primagem,
Barcelona	400 réis

COUROS.

Inglaterra Seccos £ 4 5 0 0 ...	por tonelada e 5 por cento,
França	70 francos por toneladas, com 10 p. cento.
Estados Unidos	Não ha.

OBSERVAÇÕES.

Do dia 11 de Novembro de 1844 em diante pagaráõ 60 p. c. o rapé ou tabaco de pó, os charutos ou cigarros, o fumo em rolo ou em folha.

Pagaráõ 50 p. c. os saccos de canhamaço grossaria ou gunes da India, os canivetes em fórma de punhal, as almofadas para carruagens, as pedras lavradas para lagêdo, as pedras de cantaria para portões, portas e janellas, as pedras lavradas para encanamentos, cepas, cimbaes e cornijas, o assucar refinado, crystalisado ou de qualquer maneira confeitado, o chá, a agoardente, a cerveja a cidra, a genebra, o marrasquino, ou outros licores, e os vinhos de qualquer qualidade e precedencia

Pagaráõ 40 p. c. as alcatifas ou tapetes, o canhamaço ordinario ou grosseria, as balanças de qualquer qualidade, e roupa feita, não especificada na tarifa, as cartas para jogar, as escovas de cabo de marfim, o fogo da China em cartas, ou qualquer outro fogo de artificio, o papel pintado, prateado, ou dourado, sendo de qualidades finas, o papel pintado para forrar salas em collecções ou paizagens, o papel de Hollanda, imperial ou outro não especificado na tarifa a polvora, os sabonetes, o sabão, o sebo em velas, as velas de Stearina ou composição, as ameixas, ou outras fructas em frascos ou latas, seccas, em calda, ou em espirito, o chocolate de cacáo ordinario, o vinagre, os carrinhos, carruagens ou caixas jogos, rodas, arreios para uma e outra cousa, as esteiras para forrar casas, os carros para conduzir gente, os sociaveis, silhões, os areieiros e tinteiros de porcelana, e qualquer objecto de louça não comprehendido na tarifa; os lustres, os calices para licor ou vinho de vidro liso ordinario, os de vidro moldado ordinario lavrado ou moldado e lavrado ordinario da Allemanha e semelhantes os de vidro liso moldado ou lavrado, de fundo cortado ou liso, com molde ou lavor ordinario; os calices para Champanhe, ou cervrja, as canecas, e copos direitos de 10 a 1 em quartilho, as garrafas de vidro até 1 quartilho ou mais, sendo todos estes objectos de ns. 1 e 2 as garrafas de vidro pretas ou escuras da mesma capacidade, comprehendidas as que servem para licores ou Le-Roy; os copos para tabernas até uma canada, os frascos de vidro ordinario com rolhas do mesmo até 3 libras ou mais; ou sem rolha até 2 libras ou mais, os de boca larga com rolhas do mesmo, até 4 libras ou mais, ou sem rolha para opodeldoc os vidros para alampadas ou candeiros, as taboas ou folhas de mogno ou outra madeira fina, e trastes de qualquer madeira.

Pagarão 25 p. c. o aço, alcatrão, zinco em barra ou em folha, chumbo em barra ou lençol, estanho em barra ou em verguinha, ferro em barra, verguinha, chapa o linguados para fundição, folha de Flandres, galha de Alepo, lata em folhas, latão em chapa, marfim, salitre, vime, bacalhão, peixe pão, e qualquer outro, secco ou salgado; bolacha, carne secca ou de salmoura, herva-doce, farinha de trigo, pellicas branca ou pintadas, cordovões ou córtes de bezerro para calçado, bezerros e couros envernizados, couros de porco ou boi, salgados ou seccos; sola clara para sapateiro ou correeiro, cobre e caparrosa.

Pagaráõ 20 p. c. o trigo em grão, barrilha, canotilho, espiguilha, freiras, fios, franjas, lantijoulas, palhetas, passamanes, sendo de ouro ou prata entrefina, ordinaria ou falsa: galões da mesma natureza, ou tecidos com retroz, linho, algodão ou seda, rendas ou entremeios de algodão não bordados; rendas de filó, as de algodão, retroz ou troçal; lenços de cambraia de linho ou algodão, e bandas de retroz de malha.

Pagaráõ 10 p. c. os livros, mappas e globos geographicos, instrumentos mathematicos, de physica ou chimica, córtes de vestidos de velludos ou damascos, bordados de prata ou ouro fino; retroz ou troçal, e cabello para cabelleireiro.

Pagaráõ 6 p. c. o canutilho, cordão de fio, espiguilha, fieira, fios, franjas, galão de fio ou palheta, lantijoulas, palheta, rendas, cadarços e todos o mais objectos desta natureza, sendo de ouro e prata fina.

Pagaráõ 5 p. c. o carvão de pedra, ouro para dourar, ou quaesquer obras e utensis de prata,

Pagaráõ 4 p. c. as joias de ouro ou prata, ou quaesquer obras de ouro.

Pagaráõ 2 p. c. os diamantes e outras pedras preciosas soltas, sementes, plantas e raças novas de animaes uteis.

Pagaráõ 30 p. c. todos os mais objectos.

Os generos reexportados ou baldeados pagão 1 p. c. de direitos além da armazenagem; e o despachante presta fiança até à approvação desta medida pela Assembléa Geral;

Concedem-se livres de armazenagens, por 15 dias, as mercadorias de Estiva, e dous mezes as outras; e findos estes prazos, pagaráõ 1½ p. c. ao mez do respectivo valor.

Os rdireitos das fazendas, que pagão por vara, deve entender-se vara quadrada.

Os direitos não podem ser augmentados dentro do anno financeiro; mas o Governo poderá mandar pagar em moeda de ouro ou prata uma vigesima parte das que forem maiores de 6, e meneres de 50 p. c. dos preços das mercadorias, ou mesmo diminuil-os, segundo lhe parecer,

O Governo está autorisado a estabelecer um direito differencial sobre os genêar de qualquer nação, que sobrecarregar os generos brasileiros de maior direito, que iguaes de outra nação.

Os artigos não especificados na pauta pagão o direito *ad valorem* sobre a factura apresentada pelo despachante: podendo porém ser impugnados por qualquer official da Alfandega, que em tal caso paga o importe da factura ou valor, e os direitos.

No caso de duvida sobre a classificação da mercadoria, póde a parte requerer arbitramento para designar a qualidade e valor da pauta, que lhe compete.

São isentas de direitos as machinas ainda não usadas no lugar, em que forem importadas.

EXPORTAÇAO — Os direitos pagão-se sobre a avaliação de uma pauta semanal na razão seguinte: Assucar 10 p. c., Algodão, café, e fumo 12 p. c.. Agoardente, couros, e todos os mais generos 7 p. c.. Alem destes direitos pagão-se as taxas de 160 rs em cada caixa, de 40 rs. em cada feeho, de 20 rs. em cada barrica, ou saccos de assucar, e de 40 rs em cada sacca de algodão.

Couros e todos os mais generos são livres de direitos para os portos do Imperio, a excepção do algodão, assucar, café, e fumo, que pagão 3 p. c. e as taxas por volume.

Os metaes preciosos em barra pagão de direitos 2 p. c. sobre o valor do mercado, e a prata e o ouro amoedado nacional ou estrangeiro paga unicamente ½ p. c.

Os escravos exportados pagão 5$000 por cada um.

DESPEZA DO PORTO — As embarcações nacionaes, ou estrangeiras, que navegão para fora do Imperio, pagão 00 rs de ancoragem por tonelada: e as nacionaes, que navegão entre os diversos portes do Brasil 90 rs. As que entrarem em lastro e sahirem com carga e vice-versa, pagaráõ metade do imposto supra e um terço as que entrarem, e sahirem em lastro; e mesmo as que entrarem por franquia, ou escala, quer entrem em lastro, quer com carga. Desta imposição porém serão isentas as que importarem mais de 100 Colonos brancos, e as que entrarem por arribada forçada, com tanto que estas não carreguem, ou descarreguem somente os generos necessarios para pagamento dos reparos, que fizerem.

VENDAS DE NAVIOS — As embarcações estrangeiras, que passarem a ser nacionaes, pagão 15 p. c e as nacionaes, mudando de proprietario, ou de bandeira pagão 5 p. c. sobre o valor da venda.

REVISTA SEMANAL.

CAMBIO — As transacções sobre Iglaterra effectuarão-se a 27 d. por 1$000 rs; e sobre Paris a 348 rs. p. f.

ASSUCAR — As entradas forão regulares, os preços conforme a quotação, havendo em deposito grande quantidade do mascavado.

ALGODAO — Entrarão 554 sacas; menos procurado.

COUROS — Continúa haver abundancia; pouco procurados.

FARINHA DE TRIGO — Não houverão entradas: o deposito he de 1:700 barricas, em mão dos especuladores.

BACALHAO — Não houverão entradas, o deposito he de 1:700 barricas:

CARNE DE CHARQUE — Deposito: 17:000 @ vendas regulares.

Resumo das Embarcações existentes neste porto no dia 1º de Junho de 1847.

Brasileiras	15
Hamburgueza	1
Inglezas	4
Total	20

A Provincia goza tranquilidade.

LISTA das Embarcações existentes neste porto até o dia 19 de Junho de de 1847.

ENTRADAS.		DONDE VEM.	CASCO	NAÇAÕ.	NOMES.	TONS.	MESTRE.	CONSIGNATARIOS.	DESTINO.
1846 Setembro	2	Bahia	sumac	Brazil.	Santa Anna	92	João de Deos Pereira	Novaes & C	
»	11	Rio Grande do S.	pata cho	—	União.	104		Guadino Agostinho de B.	
»	12	Rio de Janeiro.	»	—	Amazonas.	162	Manoel Marcianno Ferreira	Amorim Irmãos.	
»	21	Rio-Grande do S.	brigue	—	Victoria	181	José Monteiro	Amorim Irmãos	R.-de-Janeiro a 18.
»	11	S. Matheus.	sumaca	—	Lagarto.	65	Ignacio Pinto Pereira	M. J. Ramos e Silva	»
»	»	Rio de Janeiro.	patacho	—	Nitheroy.	154	Joaquim Soares Mcarim	Guadino Agostinho de Barros	
»	18	»	barca	—	Firmeza	223	Narcizo José de S. Anna.	»	
»	22	Rio G. do Sul	brigue	—	Despique	178	Joaquim José d.s Santos	Machado & Pinheiro	Rio de Janeiro.
»	»	Arribada	sumaca.	—	Terpsichore	54		»	
1847 Maio	30	Bahia.	hiate	—	S. Benadicto.	44	Joaquim José de Oliveira.	O Mestre.	
»		Caravellas.	»	—	Pensamento Feliz.	28	J. J Santos Moroba.	»	
Junho	8	Rio Grande do S.	brigue.	—	Feliz Destino.	218	Manoel Pereira de Sá.	Pedro Dias dos Santos.	
»	9	»	»	—	Austral.	185	A. F. Lima Fogaça.	Amorim Irmãos.	
»	10	Bahia.	»	—	S.-Maria-Boa-Sorte.	222	J. J. Dias dos Prazeres	»	
Junho	17	Bahia	sumaca.	—	Santo Antonio de Padua.	76	Manoel José Ribeiro.	Luiz Borges de Siqueira.	
Junho	16	Hamburgo.	escuna.	Hamb.	Christiani.	140	Taggenbrock.	Kalkmann & Rosemund.	
1847 Junho	6	Liverpool	»	Ingl.	Mary Queen Ofscots.	256	Wm. Kelly.	James Crabtree & C.	Liverpool.
«	7	Rio de Janeiro.	»	—	John Horrocks.	462	S. Sanderson.	Le Breton Schramm & C.	Trieste.
Junho	14	Liverpool.	galera-	—	Serafina,	299	John Taylor.	Johnston PatCer &.	Canal.
»		Nova Hollanda.	barca	—	Achilles.	388	Gorge Burnell.	Mc. Calmont & C.	Londres a 21

Pernambuco na Typographia de M. F. de Faria,—1847.